Nº16 | Ano 2012 | 1,50€

Di≠erença

afid

fundação afid diferença

www.fund-afid.org.pt

www.facebook.com/portaabertaadiferenca
Com mais de 5500 Fãs



Imagem: Corações ao Alto, Peça Coletiva da Unidade Artística - Cerâmica - elaborada pelos Clientes da Fundação Afid Diferença | Fotografia: Carlos Pombo.

760 30 30 80
Apoio ao Projecto Social da Fundação
Custo da chamada: 0,60€ + IVA



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

SERVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a doentes agudos, subagudos e crónicos.

Cuidados continuados a doentes idosos e ou dependentes, em tratamento ambulatório ou no domicílio.

Cuidados no âmbito da Reabilitação:

Cinesioterapia
Eletroterapia
Ensino e treino de doentes e familiares
Fisioterapia
Fototerapia
Hidroterapia
Massoterapia
Mecanoterapia
Ozonoterapia
Snoezelen
Terapia da Fala
Termoterapia
Treinos terapêuticos
Ventiloterapia
Outras técnicas terapêuticas

PISCINA AQUECIDA A 33 GRAUS AULAS DE:

Waterfit - para quem é mais ativo
Hidroterapia - para todos
Hidroginástica - para todos
Sessões de Relaxamento
Adaptação ao meio aquático para bebés

MEDICINA CHINESA

Consultas de Medicina Chinesa
Acupuntura
Emagrecimento Localizado

MASSAGEM (SPA)

Massagem com Pedras Quentes
Massagem Ayurvédica
Tui-Na
Drenagem Linfática Manual

PROGRAMAS INTENSIVOS DE RECUPERAÇÃO DE AVC'S

Direção de Dr. João Catarino

HORÁRIO

De segunda a sexta-feira
das 9h às 13h e das 14h às 19h
Sábados das 9h às 13h

ACORDOS: ANDAR - Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatóide, CTT, Fidelidade Mundial, Império Bonança, INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda, IPR - Instituto Português de Reumatologia, Lusitânia Seguros, Médis, Médis Acidentes, Multicare, Mundial Confiança, Ocidental Seguros, Portugal Telecom-ACS, SAMS-Quadros, Serviços Sociais (CGD).

afid
fundação afid diferença

RESPONSÁVEL CLÍNICO:

Dra. Clara Loff







EDITORIAL



Terminou o ano de 2011 e já estamos quase a meio de 2012, o tempo passa quase a correr. Mas apesar da pressa com que passa nas nossas vidas, o tempo dá-nos sempre tempo para refletir, para partilhar e até para sonhar; um tempo que cada um de nós pode e deve aproveitar da melhor forma.

Hoje e agora, esperamos proporcionar um bom momento de leitura: esta é uma edição que aborda alguns temas pertinentes da atualidade, quer no âmbito da nossa realidade, quer sobre algumas problemáticas e diretrizes globais da área social; além disso, retrata também o percurso da AFID, ao longo do último ano, reforçando, assim, a sua História, UMA HISTÓRIA QUE É FEITA DE TESTEMUNHOS, tal como foi referido na edição anterior.

O percurso da AFID tem sido pautado por uma Intervenção Social de Excelência a pensar sempre nos outros. E, apesar do atual contexto económico e social em que vivemos e das vastas interrogações que avassalam o nosso futuro, não posso deixar de referir que somos uma Instituição Abençoada: porque acreditamos, porque inovamos, porque, apesar das dificuldades, não desistimos de proporcionar um serviço de qualidade a todos os nossos clientes. SOMOS UMA GRANDE FAMÍLIA e desejamos manter a nossa Missão sempre com o Apoio e a Participação de Todos.

Assim, é com uma enorme satisfação que vos apresento a Revista Diferença nº 16, uma revista que atualmente tem uma periodicidade anual, mas que continua com a mesma força e com a mesma vontade de vos dar a conhecer o nosso trabalho e os nossos desafios.

Cada ano que passa é sinal de crescimento, de mais qualidade, e de uma aprendizagem contínua, mas acima de tudo, é sinal de lutas constantes: luta contra a descriminação de Pessoas com Deficiência, luta a favor da Igualdade de Oportunidades, luta a favor de uma Sociedade mais Inclusiva e Solidária.

No que diz respeito ao Projeto AFID, estamos convictos que a nossa postura e a nossa perseverança vão permitir dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos e fazer face às exigências que hoje são lançadas às organizações. Uma gestão organizada e um espírito empreendedor são ingredientes fundamentais para uma melhor rentabilização de recursos, para o estabelecimento de parcerias sólidas e consequentemente para uma Intervenção Social mais eficiente e eficaz.

Como Presidente da AFID, não podia estar mais orgulhoso da nossa História, do nosso Trabalho, da nossa Equipa e quero, uma vez mais, agradecer a todos os que nos ajudaram a chegar onde chegámos.

Somos uma Porta Sempre Aberta, Sempre Disponível, Sempre Amiga: Um futuro com mais Qualidade de Vida depende de todos e de cada um de nós.

Pretendemos ser uma "voz" de consciencialização e infletir o rumo dos muitos preconceitos que teimam em invadir o nosso tempo; somos um parceiro na Ética, na Integridade, na Solidariedade, no Respeito, no Rigor, na Humanização, na Inclusão e na Igualdade de Oportunidades.

Um Muito Obrigado a Todos.

"SÊ PLURAL COMO O UNIVERSO"
(Fernando Pessoa).

Domingos Rosa



Ficha Técnica:

10ª Série – Nº 16 – 2012

Preço por exemplar: 1,5€

Propriedade:
Fundação AFID Diferença
Centro Social e de Reabilitação do Zambujal
NIPC: 507367111
Quinta do Paraíso 2720-502 Amadora
Tel.: 21 472 40 40 Fax.: 21 472 40 41
E-mail.: fundacao@fund-afid.org.pt

Direcção: Domingos Rosa

Direcção adjunta: Lutegarda Justo

Edição / Redacção: Edite Gonçalves Sobrinho e Yara Silva

Design e Produção:
Acorlaranja - Projetos Gráficos

Revisão: Antónia Costa, Domingos Rosa, Lutegarda Justo e Juvenal Baltazar

Fotografia: Carlos Pombo, Fundação Afid Diferença, Nuno Colaço

Marketing: Yara Silva

Tiragem: 4000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

SUMÁRIO

05 **NA SENDA DA EXCELÊNCIA** AVALIAR PARA MELHORAR

07 **O FUTURO DO TERCEIRO SECTOR** COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS

10 **QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO** QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS

16 **RESPOSTAS AO ENVELHECIMENTO** A ESPERANÇA DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

21 **TROCA DE EXPERIÊNCIAS AIESEC COM A FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA VIDA**

22 **TESTEMUNHOS** CLIENTES | PAIS

24 **TESTEMUNHOS** PARCEIROS

27 **INTERCÂMBIO DE CULTURAS SONHOS GRAVADOS NA MEMÓRIA DE SER**

28 **EXPOSIÇÕES E CONCURSOS 2011**

30 **AFIDANCE** QUANDO A PAIXÃO PELO MOVIMENTO SE TRANSFORMA NUM PROJETO DE INCLUSÃO E IGUALDADE

32 **CONCLUSÕES** DO SEMINÁRIO QUALIDADE DE VIDA EM CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

36 **UM PROJETO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL** AS EMPRESAS DE INSERÇÃO

38 **A APOLOGIA DO SILÊNCIO** LIVRO DE POESIA

39 **AFID NO PORTUGAL NO CORAÇÃO**

fundação afid diferença

Quinta do Paraíso, Bairro do Zambujal
2720-502 Amadora- Portugal
Tel.: +351 214 724 040 | Fax: +351 214 724 041
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt
www.fund-afid.org.pt
www.facebook.com/portaabertaadiferenca

Somos uma das principais Instituições Sociais do País – pela dimensão, diversidade e complementaridade dos nossos serviços e, sobretudo, pela Qualidade impressa na gestão e intervenção técnica.
O nosso trabalho só é possível com a participação de todos e com o apoio imprescindível da nossa Grande Família.
Há muito para fazer e a participação de TODOS é fundamental no sentido de transformarmos o nosso Mundo num Mundo com mais Responsabilidade sobre a Vida e a Qualidade de Vida.
Juntos vamos continuar a ser uma Porta Aberta à Diferença e à Inclusão de um Mundo mais Justo e mais Solidário.

NA SENDA DA EXCELÊNCIA

AVALIAR PARA MELHORAR

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

A Fundação AFID Diferença efetua, formalmente, análises sobre a satisfação dos seus **Clientes e Colaboradores, através de Questionários de Satisfação, desde 2007**, e aos **Parceiros, desde 2010**. A análise aos questionários de satisfação constitui uma **ferramenta fundamental para a melhoria contínua da Fundação**, pois os resultados dos questionários constituem um input para o **Plano da Qualidade**, fomentando deste modo a **melhoria contínua.**

Resultados obtidos nas questões 1 a 16 do questionário de satisfação dos clientes.

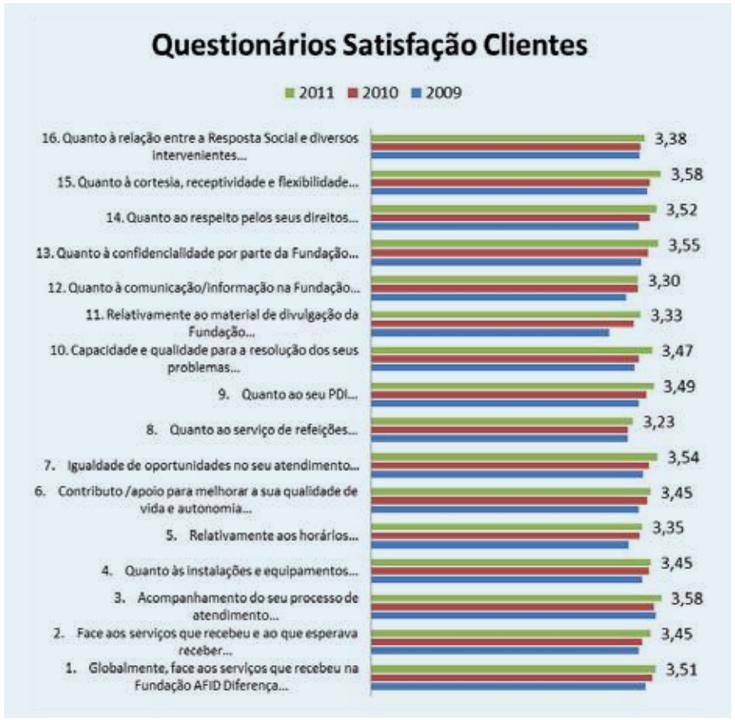
O questionário de satisfação dos clientes é constituído por 22 questões e neste artigo iremos analisar as respostas dadas pelos Clientes (numa escala de 1 a 4).

A aferição dos resultados globais da satisfação dos nossos clientes constitui fator de motivação fundamental numa **instituição na senda da excelência.**

A avaliação do trabalho realizado permitir-nos-á traçar novos objetivos e reforçar eventuais lacunas, especialmente em áreas onde a nossa atividade aponta, já hoje, níveis elevados de sucesso.

Assim, fazendo uma apreciação global dos resultados, podemos aferir que a satisfação dos nossos clientes apresenta valores, **em média, bastante satisfatórios e crescentes em comparação com os anos transatos.**

No que respeita a uma apreciação comparada dos serviços prestados pela **Fundação AFID Diferença**, perguntámos aos nossos clientes como nos avaliam face a outras instituições. **A generalidade das respostas divide-se entre uma consideração positiva**



Escala de 1 a 4, em que 1 é nada satisfeito e 4 muito satisfeito.



(48,59%) e o desconhecimento relativamente a outros setores sociais no terreno (36,55%).

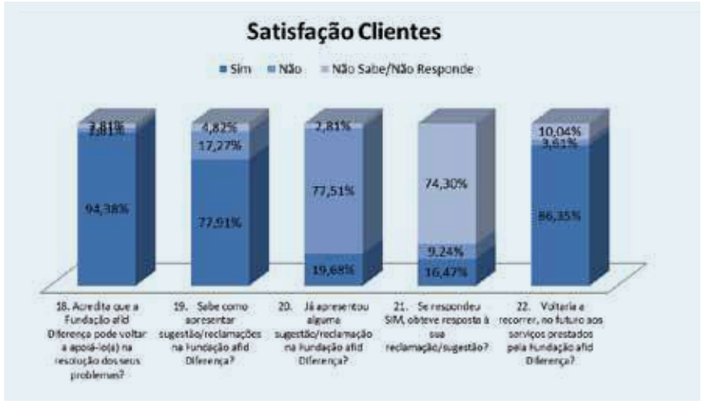
No que respeita à questão nº 18, expetativa de um futuro apoio por parte da Fundação, os valores **andam acima dos 94%.**

Quando questionados acerca se sabe apresentar sugestões / reclamações (questão nº19) **a maioria dos nossos clientes afirmou que sabe (77,91%).**

Podemos verificar que a grande maioria dos clientes **não apresentou nenhuma sugestão / reclamação (77,51%)** através de análise da questão nº 20.

Sobre se obtiveram resposta às reclamações / sugestões apresentadas (questão nº21), a maioria dos **clientes não respondem (74,30%)** pois não apresentaram nenhuma reclamação/sugestão.

Através do gráfico anterior na questão nº 22 podemos analisar que a grande **maioria dos clientes pretende recorrer aos serviços da Fundação caso volte a necessitar (86,35%).**



SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS

Resultados obtidos nas questões 1 a 8 do questionário de satisfação dos Parceiros.

O questionário de satisfação dos Parceiros é constituído por 10 questões que neste artigo iremos analisar sumariamente. Através do gráfico podemos aferir que a satisfação média, por questão, dos nossos parceiros está sempre acima de 3 nas oito questões aqui apresentadas (numa escala de 1 a 4). Em comparação com o ano transato podemos observar que na questão nº 2, nº 4, nº 5, nº 7 e nº 8 os valores das médias são inferiores, inversamente às questões nº 1, nº 3 e nº 6.

Através da observação do gráfico podemos verificar que **96,15% dos nossos parceiros declaram que gostariam de aprofundar a parceria que já têm com a Fundação AFID Diferença.** Os restantes parceiros não responderam a esta questão.





Escala de 1 a 4, em que 1 é nada satisfeito e 4 muito satisfeito.

Também nesta última resposta, o resultado obtido é muito satisfatório para a AFID, uma vez que a totalidade dos parceiros que responderam a esta questão afirma **recomendar os nossos serviços e parcerias (96,15%).**





Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação AFID Diferença



Campestres, Délio Albino (AFID) | Acrílico sobre tela, 50 x 100cm | Amadora, 2012

O FUTURO DO TERCEIRO SETOR

COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS



Dr. Carlos Andrade
Conselho de Administração da Fundação Afid Diferença

NO FUTURO, QUE É AGORA...

Como dizia Gandhi, o futuro dependerá sempre daquilo que fazemos no presente, e, talvez por isso mesmo, sinto hoje uma responsabilidade acrescida neste meu contributo.

Sou da opinião que as comunidades não pensam conscientemente no futuro quando se organizam e se juntam para ajudar os outros pelo simples motivo de que o futuro é, exatamente, agora.

A Sociedade Civil sempre reagiu às necessidades presentes, urgentes e prementes, fazendo parte do agora, como resolução essencial para colmatar as necessidades daqueles que mais precisam. Porque eles precisam agora.

O dia-a-dia das Instituições Sociais foi-se assim construindo, dia após dia, no presente, tendo-se adaptado às mudanças já que o grupo alvo também mudou por imposição de uma realidade social que é dinâmica e complexa.

Se tivermos em conta o caracter marginal do setor privado-lucrativo na rede, bem como a presença da ação socia direta do Estado ser pouco significativa, com facilidade, se constata, que a rede de serviços de proteção social é muito caracterizada pelos valores e práticas do Terceiro Setor.

Mas será que este enquadramento se alterou perante os novos desafios que a sociedade atual e futura contempla?

Não me parece. Já que, as Instituições Sociais continuam a assegurar inúmeras iniciativas com qualidade técnica, concretizando conceitos de boas práticas com a aplicação de instrumentos de gestão adequados e conseguindo claramente conciliar a sua Missão com os Valores da chamada economia social.

E este terá que ser um posicionamento do presente e do futuro.

Este posicionamento das Instituições Sociais tão próximo da comunidade, tão próximo dos fenómenos sociais e agindo numa economia sem fins lucrativos, orienta-as para o exterior, centrando-as no mais importante, em termos de ação social – que são as pessoas – e abrindo portas para que as Respostas Sociais, a manter ou a criar, tenham a frescura da inovação, mas representem efetivamente a resolução de problemas das pessoas de cada comunidade em concreto.

E este facto só é possível com instituições viradas para o agora que é nada mais nada menos que o futuro.

E é por isso, que em períodos de crise como aquele que vivemos, as Instituições são confrontadas em terem que dar apoio a preocupações da comunidade que não se revêm na estratificação operada pelos Acordos de Cooperação com o Estado.

Sou também da opinião que o futuro já começou e o processo de qualificação das Instituições está já em curso porque a concorrência as reorienta para a produção de serviços de qualidade.

Este processo de especialização tende a responder a necessidade não satisfeitas pelas instituições públicas, incluindo a ajuda não material.

As Instituições Sociais sentem já o desequilíbrio no tríptico "sustentabilidade--qualidade-participação".

E o futuro aponta para alguns desafios à gestão social:

- Densidade e diversidade dos problemas sociais;
- Complexidade da Intervenção (envolvendo diferentes instrumentos e interlocutores);
- Exiguidade de recursos e de resposta (os limites do Estado providência e da solidariedade verticalizada);
- Dever-se-á continuar a implementar a discriminação positiva de preços, transferindo valor entre beneficiários economicamente solventes para aqueles economicamente vulneráveis;
- A incorporação da planificação estratégica na gestão social é incontornável;
- É necessário reforçar as práticas gestionárias e definir modelos organizacionais claros;
- A experimentação de práticas fundadas na parceria e cooperação, contribuindo cada ator socioinstitucional com o ser saber-fazer, pode revelar-se profícua no aprofundamento dos níveis de bem-estar sociais, matizando a "ajuda Social" com as cores da identidade de cada um.

Com veem, o futuro é mesmo o agora: a missão da Instituições tenderá a manter--se a todo o custo adaptando a visão em conformidade com os novos fenómenos sociais e as necessidades específicas das populações.

No futuro, que é agora, todas as Respostas Sociais por exemplo os seniores e idosos trabalharão em rede com as Universidades Séniores onde os programas desenvolvidos aparecem aos idosos como uma medida eficaz, criando mais oportunidades de retorno ao convívio e de participação nas suas comunidades.

Agora e no futuro quero acreditar que o fim último de uma política publica deva ser o bem-estar da população por isso acredito que este fim só poderá ser alcançado com a participação ativa de uma rede solidaria aberta, informada, atualizada e modernizada e que começa já a mudar as formas de atuação e os procedimentos.

Termino agora com uma frase célebre de Alberto Camus:

" Verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente".

Dr. Carlos Andrade

"As Instituições Sociais sentem já o desequilíbrio no tríptico "sustentabilidade-qualidade-participação"

CONDECORAÇÃO DA AFID COM ORDEM DO MÉRITO



Em junho de 2011, no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID recebeu uma prenda muito especial: o Presidente da República, Professor Dr. Aníbal Cavaco Silva, condecorou a AFID com a Ordem do Mérito.

A Ordem do Mérito "destina-se a galardoar atos ou serviços meritórios praticados no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas, que revelem abnegação em favor da coletividade."

Para a Afid, este reconhecimento é sentido com muito orgulho e representa um sinal de força e de continuidade: no sentido de uma intervenção social profunda, credível, diversificada e a pensar sempre nos outros.

Em todos os sentidos, esta condecoração é de todos vós: pelo apoio, pela participação e pelas etapas que juntos temos vindo a alcançar neste Grande Projeto Social.



Entrega da Medalha do Mérito ao Presidente da Afid, Dr. Domingos Rosa, por Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Dr. Aníbal Cavaco Silva

1 passo a 4

afid fundação afid diferença

É um projeto do Centro de Atividades Ocupacionais - CAO - da Fundação AFID Diferença e tem como objetivo principal promover a inserção socio laboral do jovem/adulto portador de deficiência, baseando-se no princípio de que qualquer pessoa tem potencial de trabalho. **Trata-se de um percurso conjunto e a QUATRO: Cliente-Família-Fundação-Parceiros.** Um especial obrigado a todos os que têm apoiado este projeto e contribuído em muito para a felicidade dos nossos jovens.



Se pretender ser nosso parceiro, entre em contato connosco, contamos com a sua ajuda!



Cerimónia de entrega do certificado Equass Excellence - 18 de maio de 2011: Dr. Guilherme Collares Pereira, Dra. Maria Cavaco Silva, Guus van Beek, Paulo Pereira, Dr. Domingos Rosa (Púlpito)

European Quality in Social Services
eQuass
Enhancing performance, meeting needs

afid
fundação afid diferença

QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO

QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS



Guus van Beek
European Quality in Social Services

A ILUSÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS SOCIAIS

O papel dos profissionais na qualificação dos serviços sociais.

Introdução

Em muitos Estados-Membros da União Europeia, os serviços sociais estão a transformar-se como consequência de novas diretrizes políticas, económicas e sociais. O Setor Social está a desenvolver-se no sentido de um mercado mais aberto e competitivo, como resultado da sua própria modernização.

Num mercado com uma elevada diversidade de serviços, os utentes têm uma necessidade crescente de conhecer as melhores ofertas e quais as organizações que asseguram mais qualidade e uma melhor relação valor-custo. Por outro lado, os organismos públicos de financiamento estão mais interessados na eficiência e na eficácia da despesa pública dos programas de serviços sociais, enquanto os empreendedores e profissionais procuram indicadores de eficiência. Assim, o desempenho dos prestadores de serviços sociais é cada vez mais avaliado em termos de custos, relevância, eficácia e eficiência.

A criação de uma estrutura de economia de mercado, dentro e entre os Estados-Membros da União Europeia, implica uma diversidade de requisitos de qualidade para os prestadores de serviços sociais. Na maioria dos casos, esses requisitos têm sido formulados em contexto nacional, e em alguns casos, em contexto europeu. A nível nacional, os prestadores de serviço são obrigados, na sua maioria, a cumprir as normas de qualidade que abordam diferentes aspetos do serviço. A nível europeu, os requisitos de qualidade não são vinculativos e serão considerados mais como linhas orientadoras. Um número alargado e a grande diversidade de padrões e sistemas de qualidade tornam complicado e complexo o cumprimento de todos os requisitos pelos prestadores de serviços. Em muitos casos, os prestadores de serviços sociais irão optar por uma abordagem mais tradicional e normativa derivada de modelos de gestão da qualidade implementados, com sucesso, em ambientes industriais.

Este artigo proporciona as respostas às seguintes questões:

1. Qual o impacto da implementação dos modelos de gestão da qualidade na perceção da qualidade dos serviços sociais?

2. Quais são as principais diferenças entre produtos e serviços sociais?

3. Quais são as consequências das diferenças entre produtos e serviços para a gestão da qualidade e para os sistemas de gestão da qualidade dos serviços sociais?

4. Qual o papel dos recursos humanos em assegurar qualidade nos serviços sociais?

Diferenças entre produtos e serviços sociais

Quais são as principais diferenças entre produtos e serviços sociais? E ainda mais importante: Porque é que esta diferença é relevante?
A comissão europeia define os serviços sociais como "serviços essenciais prestados a uma pessoa". Quando falamos acerca de qualidade nos serviços sociais seria conveniente ter um pleno conhecimento das diferenças fundamentais entre produto e serviço social.

Existem diferenças óbvias entre produtos e serviços sociais. Produto é um objeto tangível, usado uma vez ou em várias ocasiões. Podemos comprar um carro ou um telemóvel como um produto tangível. Contudo o serviço social é intangível. O que caracteriza a tangibilidade é a capacidade de tocar, cheirar e provar produtos e verificar que essas capacidades não acontecem nos serviços sociais. O sentido de posse entre produto e serviços sociais é igualmente diferente. No caso dos produtos, o sentido de posse é transferido de vendedores para compradores. Nos serviços não existe esse sentido de posse. Ninguém possui um serviço social. Qualquer pessoa tem o direito de prestar um serviço social, mas o serviço em si não é propriedade de ninguém. Enquanto o produto é mais padronizado, o serviço social pode ser adaptado à medida. As organizações diferenciam-se pelos produtos e serviços sociais que oferecem, contudo as variações entre produtos similares são menos preponderantes do que as variações entre os serviços sociais. O produto pode ser contabilizado. Pode-se contabilizar produtos da mesma forma que se pode contabilizar dinheiro. Um serviço social não é contabilizado. Um serviço social é "nivelado": Melhor do que o melhor serviço social não é possível. Além disso, existe um limite no que diz respeito ao que os serviços sociais podem oferecer a uma pessoa.

O produto é o resultado de um processo de fabrico ou de uma produção, enquanto um serviço social é o resultado de uma interação ou intervenção entre as pessoas: uma interação entre os profissionais e clientes. Outra distinção importante é a perecibilidade dos serviços sociais e a não-perecibilidade dos produtos. Os produtos poderão ter uma durabilidade longa e são, na sua maioria, não-perecíveis. Ao passo que os serviços são prestados naquele momento, não têm uma vida longa e não podem ser armazenados para uma utilização repetida. Nos serviços a «produção» e o consumo ocorrem simultaneamente, tendo consequências na gestão do processo no ato da prestação do serviço.

Isto leva-nos ao essencial de todas estas diferenças: a diferença mais importante entre um produto e um serviço social é que um serviço é baseado no relacionamento e na interação entre a pessoa que presta o serviço e a pessoa que recebe o serviço.

Os sistemas de gestão da qualidade nos serviços sociais.

Conhecendo as diferenças fundamentais de produtos e serviços sociais, pode-se fazer a pergunta: Quais são as consequências dessas diferenças para a gestão da qualidade e gestão dos sistemas de qualidade nos serviços sociais?

Em 2005, o Tribunal de Justiça da União Europeia considerou os serviços sociais como uma atividade económica. Por esse motivo, os serviços sociais devem ser tratados, em todos os casos, como qualquer outra atividade económica: na sua abordagem de gestão, na sua abordagem de negócio e na sua abordagem de qualidade. O Tribunal Europeu de Justiça não levou em conta as diferenças fundamentais entre produtos e serviços sociais.

O Tribunal não levou em conta que essas diferenças podem afetar a forma como a qualidade nos serviços sociais é gerida e quais as principais características para os sistemas de gestão da qualidade nos serviços sociais. As principais diferenças entre produtos e serviços têm consequências para a gestão da qualidade e para os sistemas de gestão da qualidade no setor social. As abordagens tradicionais de gestão da qualidade, aplicadas na produção e no ambiente de produção, estão a acentuar clareza e transparência nos papéis e responsabilidades dos processos de gestão, dos processos de controlo, na utilização eficiente dos recursos e na obtenção de resultados fixos e mensuráveis padronizados com base nas exigências do cliente, para que, na prestação do serviço, as expetativas dos clientes, e de outros fornecedores, possam ser cumpridas e asseguradas.

Esta forma tradicional de gestão da qualidade pode ser considerada como um paradigma e pode ser refletida em muitos padrões de qualidade nacionais e internacionais. Portanto, a questão central é, os sistemas tradicionais de gestão da qualidade, que originalmente são aplicados num ambiente de produção, podem também contribuir para a qualidade do serviço? Ou será que estes sistemas contribuem para a ilusão daqueles que



Cerimónia de entrega do certificado Equass Excellence - 18 de maio de 2011
Dr. Domingos Rosa, Dra. Maria Cavaco Silva, Guus van Beek (fotografia cedida pela Presidência da República)

"O Setor Social está a desenvolver-se no sentido de um mercado mais aberto e competitivo, como resultado da sua própria modernização."

são responsáveis pela gestão da qualidade e gestão do serviço, tendo chegado a hora para uma mudança de paradigma.

A análise entre produtos e serviços destaca o importante papel dos profissionais na prestação de serviços sociais com qualidade. A contribuição do profissional na prestação de serviços parece ser o fator mais decisivo para a qualidade desses serviços. A qualidade do serviço é obtida pelos esforços e pela qualidade dos profissionais. Um estudo recente da McKinsey confirma esta tese. No relatório McKinsey de 2007 sobre a qualidade na educação[1] , uma das principais conclusões é que a qualidade da educação não pode exceder a qualidade dos seus professores. A gestão da qualidade nos serviços sociais deverá ser fortemente ligada ao desenvolvimento, gestão e envolvimento de recursos humanos, para que eles possam aplicar as suas competências no seu relacionamento com os clientes.

O papel dos profissionais na prestação de qualidade.

Isto leva-me à terceira e última questão: Qual é o papel do profissional na prestação de serviços de qualidade?

Na prestação de serviços sociais, os profissionais desempenham um papel crucial. A qualidade na prestação de serviços sociais só pode ser prestada por profissionais através dos seus conhecimentos, competências e da capacidade de interação com o seu cliente.

1. http://mckinseyonsociety.com/how-the-worlds-best-performing-schools-come-out-on-top/

A qualidade nos serviços sociais é, portanto, o resultado de um esforço humano. Essa importante diferença, na forma de pensar, sobre a qualidade nos serviços sociais, em comparação com os produtos, tem como resultado que os sistemas tradicionais de gestão da qualidade poderão não ser tão eficazes como seria de esperar nos serviços sociais. Sistemas de qualidade nos serviços sociais deverão prestar especial atenção à educação, motivação, formação, desenvolvimento e comportamento dos profissionais através de uma estratégia de gestão de Recursos Humanos, desenvolvendo as atitudes e as competências necessárias dos seus profissionais.

Os Programas de Certificação EQUASS para 2012 têm-se mostrado adequados para as principais características dos diversos serviços sociais, com base nas suas especificidades. Os Programas de Certificação EQUASS para 2012 têm adaptado os requisitos constantes do Quadro Europeu da Qualidade para o Serviço Social (Comité da Proteção Social, outubro de 2010) e os requisitos do Quadro Comum para a Qualidade dos Serviços Sociais de Interesse Geral. Resultante de uma abordagem de qualidade comum dos principais intervenientes do setor social. Apresentando o princípio dos «Recursos Humanos», sublinha-se a importância das competências dos profissionais na prestação de serviços sociais de qualidade.

A maior ilusão dos gestores da qualidade pode ser, mediante a aplicação dos sistemas de gestão da qualidade tradicionais, que estes contribuam substancialmente para a qualidade do serviço. Os sistemas tradicionais da qualidade estão demasiado centrados no tão chamado sistema-qualidade: descrição e padronização dos processos, tarefas, responsabilidades e atividades formais paralelas da prestação efetiva da qualidade dos serviços. E porque os profissionais procuram principalmente atingir qualidade nos serviços sociais, pode-se concluir que os gestores tradicionais da qualidade podem ter menos influência sobre a qualidade percebida do que o esperado. No entanto, podem desempenhar um papel fundamental como facilitadores. Os gestores de qualidade devem apoiar as atividades dos profissionais a fim de facilitar a execução das suas atividades. A gestão da qualidade nos serviços sociais deve, portanto, prestar mais atenção ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e comportamentos dos profissionais para que estes possam trabalhar de acordo com as expetativas dos seus clientes.

Abordagens tradicionais de gestão da qualidade, no serviço social e na assistência social, poderão questionar as contribuições e os esforços dos processos de gestão e controlo, isto porque esses esforços podem não contribuir diretamente para a qualidade do serviço.

Conclusões:

Se os sistemas de gestão da qualidade contribuem para a qualidade do serviço, as diferenças essenciais entre os produtos e os serviços sociais devem ter consequências na gestão da qualidade e nos sistemas de gestão da qualidade que deverão ser aplicados no setor social. Abordagens tradicionais de gestão da qualidade podem ser bem aceites, mas poderão não ser "adequadas ao uso" na sua contribuição para a qualidade dos serviços.

A qualidade do serviço no setor social da saúde é obtida pelos esforços e pela qualidade dos profissionais. Por conseguinte, a qualidade do serviço não pode e não será superior à qualidade dos seus profissionais. Isso também dá ênfase à responsabilidade de cada profissional na prestação de serviços de qualidade ao cliente. Razão pela qual os sistemas de gestão da qualidade devem estar ligados a sistemas que promovam e melhorem o desenvolvimento de competências e desempenho dos profissionais.

Guus van Beek
European Quality in Social Services (EQUASS)

"A qualidade nos serviços sociais é, portanto, o resultado de um esforço humano."



Cerimónia de entrega do certificado Equass Excellence – 18 de maio de 2011. Guus van Beek



Cerimónia de entrega do certificado Equass Excellence – 18 de maio de 2011

TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS

THE ILLUSION OF QUALITY MANAGEMENT IN SOCIAL SERVICES.

The role of professionals in delivering quality in Social Services.

Introduction

In many member states of the European Union social services are currently undergoing transformation as a consequence of political, economic and social redirection. As results of the modernisation of the social sector, the social sector is developing into a more open and competitive market. In a market which is diverse and which has a large variety in offered services, the service users have an increasing need to know which the best offers are and which organisation assures quality and value for money. The public financial bodies are interested in the efficiency and the effectiveness of public expenditure in social service programmes while entrepreneurs and professionals are seeking for indications of efficiency. The same mechanism can be identified with the private funders. The performances of the social service provider are more and more evaluated on costs, relevance, effectiveness and efficiency.

The creation of a market economy structure in and between the member states of the European Union implies a variety of quality requirements for service providers in the social sector. In the most of cases the quality requirements have been formulated at national level. In some of the cases the requirements for quality are formulated at the European context. At the national level service providers are mostly obliged to comply with quality standards that cover different aspects of the service. At the European level the quality requirements for social services are non-compulsory and will be more considered as guidelines. The extended number and the large variety of quality standards and quality systems make it complicated and complex for a service provider to fulfil all these requirements. In many cases social service providers will choose for traditional and established quality management approaches, which are derived from approaches, and successfully implemented in a manufacturing environment.

This article gives answers on the following questions:

1. What is the impact of the established quality management approaches on the perceived quality of social services?

2. What are the main differences between products and social services?

3. What are the consequences of the difference between product and service for managing quality and quality management systems in social services?

4. What is the role of staff in providing quality in social services?

Difference between product and social services.

What are the main differences between products and services? Even more important is the question: why is this relevant?

The European Commission defined social services as "essential services directly delivered to a person". When talking about quality in social services it would be wise to have a full understanding between the fundamental differences of a product and a social service.

There are obvious differences between products and social services. A product is a tangible object used either once or in many occasions. You can buy cars and cell phones as a tangible product. A social service however is intangible. The differentiator of tangibility indicates the ability to touch, smell, taste products and see that this is not present in social services. The ownership between products and social services is also different. In the case of products, the ownership of the product is transferable from sellers to buyers. In services there is no such ownership involved. One cannot own a social service. One may own the rights of providing the social service but the service itself cannot be owned. Where the product is much more standardized, the social service may be tailor-made. Companies differentiate in offering products and social services, but the variations between similar products of different producers are less prominent than the variations between social services. Product can be counted. One can count products in the same way as one can count money. There is more and there is less. A social service is not countable. A social service is "levelled": Better than the best social service is not possible. There is also a limit in what a social service can offer to a person. A product is the result of a manufacturing or production process while a social service is the result of an interaction or intervention between persons: an interaction between professionals and clients. Another key distinction is perishability of social services and the non-perishability of goods. Goods will have a long storage life and are mostly non-perishable. Whereas services are delivered at that moment and do not have a long life or cannot be stored for repeat use. Social services do not have a shelf life as in the case of goods. In services the 'production' and consumption take place simultaneously and this difference has consequences for managing the process of delivery.

This brings us to the essential of these differences: the most crucial difference between a product and a social service is that a service is based on a relationship and an interaction between the person who delivers the service and the person who receive the service

Quality Management systems in Social services

Knowing the fundamental differences of products and social services, one may ask the question: What are the consequences of these differences for managing quality and quality management systems in social services?

In 2005, the Court of Justice of the European Union considers social services as an economical activity. Therefore social services must be treated in all cases as any other economical activity: in its management approach, in its business approach and in its quality approach. The European Court of Justice did not take into account the fundamental differences between products and social services. The court did not take into account that these differences may affects the way quality in social services is managed and what the core characteristics are for quality management systems in social services. The essential differences between products and services have consequences for managing quality and quality management systems in the social sector. Traditional quality management approaches, applied in production and manufacturing environment, are emphasising clarity and transparency in roles and responsibilities of management, process control, efficient use of resources and meeting fixed measurable standardised outcomes based on the demands of the customer so that in the delivery the expectations of customers and other suppliers can be met and assured. This traditional way of managing quality could be considered as the paradigm of quality management and may be reflected in many national and international quality standards. Therefore the core question is, do traditional quality management systems, which originally are applied in a manufacturing environment, also contribute to the quality of the service? Or do these systems contribute to the illusion of those who are responsible for managing quality and managing the service and is it time for a paradigm shift.

The analysis between products and services highlights the important role of professionals in delivering quality social services. The contribution of the professional in the provision of services seems to be the most decisive factor for quality of these services. Service quality is achieved by the efforts and the quality of the professionals. Recent research by McKinsey confirms this thesis. In the McKinsey report of 2007 about the quality of education , one of the major conclusions is that the quality of the education cannot exceed the quality of its teachers. Quality management in social services should therefore be strongly linked with the development, management and involvement of human resources, so they can apply their skills and competence in their relationship with service users.

The role of professionals in providing quality.

This brings me to the third and last question: What is the role of professional in providing quality services?

In the provision of social services professionals play a crucial role. Quality in social service provision can only be provided by professionals trough their knowledge, skills and competences and the ability to interact in the relationship with his/her client. Quality of social services therefore is the result of a human effort. This important difference in thinking about quality in social services compared with products will have the result that the traditional Quality Management systems may not be as effective as expected in social services. Quality systems in social services should pay explicit attention to motivation, education and training, development and behaviour of professionals trough its Human Resource-–strategy, Human Resource-Management and developing required attitude and competences of its professionals.

The EQUASS Certification Programs for 2012 has shown to be fit for the core and common characteristics of various social services and based on the characteristics of these social services. The EQUASS Certification Programs for 2012 have adapted the requirements stated in the European Quality Framework for Social Service (Social Protection Committee, October 2010) and requirements of the Common Quality Framework for Social Services of General Interest, which is an expression of common quality approach of various leading stakeholders in the social sector. Introducing the principle of 'Staff' emphasizes the importance of the competences of professionals in providing quality social services.

The biggest illusion of quality managers might be that, by applying the traditional quality management systems, these systems substantial contribute to the quality of the service. Traditional quality systems are too much focussed on so-called system-quality: description of processes, standardisation of procedures, task and responsibilities and formal activities in the margin of the actual delivery of service quality. Because professionals mainly achieve quality in social services, one may conclude that traditional quality managers may have less influence on the perceived quality than expected. Nevertheless they may play a crucial role as facilitator and planner. Quality managers should act in the margin of the activities of the professionals in order to facilitate professionals in doing their professional activities. Quality management in social services should therefore pay much more attention to the development of knowledge, skills, competences and professional behaviour of the professionals so they can perform according the expectations of the persons they serve. Traditional Quality management approaches in social service and social care may question their contribution and efforts to process management and process control because their efforts may not contribute directly to the quality of the service.

Conclusion:

If quality management systems intend to contribute to the quality of the service, the essential differences between products and social services must have consequences for the management of quality and quality management systems, which will be applied in the social sector social. Traditional quality management approaches may be well accepted but they may be not 'fit-for use' in their contribution to the quality of the services.

Service quality in the social health care sector is achieved by the efforts and the quality of the professionals. Therefore the quality of the service cannot and will not exceed the quality of its professionals. This also emphasis the responsibility of each professional to provide quality services for his/her person served. Because of that quality management systems should be linked to systems that promote and enhance the development of competences and performances of professionals.

Guus van Beek
European Quality in Social Services (EQUASS)



Cerimónia de entrega dos certificados da ISS Nível A Excelência – 31 de maio de 2011 | SAD



Cerimónia de entrega dos certificados da ISS Nível A Excelência – 31 de maio de 2011 | LAR



Cerimónia de entrega dos certificados da ISS Nível A Excelência – 31 de maio de 2011 | Atuação Afidance

"A intensidade das Cerimónias de entrega dos Certificados de Excelência é um sinal do esforço que toda a organização tem feito ao longo dos anos..."

NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA

Durante o ano de 2010, a Fundação Afid Diferença foi auditada segundo os referenciais de Qualidade EQUASS Excellence e os Modelos de Avaliação da Qualidade do ISS Nível A – Excelência. Em ambas as auditorias foi confirmada a Qualidade dos Serviços desenvolvidos e prestados nas diversas respostas sociais.

Foi já no ano de 2011 que celebrámos este acontecimento, em duas Cerimónias, no mês de Maio, nas quais recebemos oficialmente os Certificados de confirmação dos níveis de Excelência atingidos.

No dia 18 de Maio de 2011, no Museu da Electricidade, em Lisboa, a Digníssima Primeira-Dama, Dra. Maria Cavaco Silva, entregou ao Dr. Domingos Rosa o certificado EQUASS Excelence. Esta cerimónia contou também com a presença do Dr. Guilherme Colares Pereira, responsável pela Inovação da Fundação EDP, e Guss van Beek, Executive Manager of European Quality in Social Services. A Fundação afid Diferença é uma das 12 organizações com esta certificação a nível europeu.

O EQUASS é gerido pelo EPR – European Platform for Rehabilitation e trata-se de um referencial de qualidade desenhado especificamente para o âmbito dos Serviços Sociais com base nos modelos de excelência.

A 31 de Maio do mesmo ano, realizou-se a cerimónia de entrega dos Certificados de Qualidade dos "Modelos de Avaliação da Qualidade do ISS – Nível A Excelência" para as respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Serviço de Apoio Domiciliário. A cerimónia realizou-se no auditório da Fundação afid e contou com a presença do Presidente da Câmara da Amadora, Joaquim Raposo, e o Presidente do Conselho Diretivo do ISS, Dr. Edmundo Martinho. Na cerimónia destacaram-se sobretudo as participações emotivas e entusiásticas da Diretora de Acção Social e dos Diretores Técnicos das respostas sociais da Fundação certificadas.

A intensidade das Cerimónias de entrega dos Certificados de Excelência é um sinal do esforço que toda a organização tem feito ao longo dos anos na promoção da qualidade dos seus serviços e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que atende e, que agora, merecidamente é reconhecido.



Vanessa Ferreira
Diretora Técnica do CAO da Fundação AFID Diferença



Juvenal Baltazar
Diretor Adjunto da Fundação AFID Diferença

RESPOSTAS AO ENVELHECIMENTO

A ESPERANÇA DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA



Carla Ribeirinho
Licenciada, mestre e doutoranda em Serviço Social; Docente na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Supervisora profissional na área da Gerontologia Social.

APOIO DOMICILIÁRIO NO SÉCULO XXI: A urgência de fazer a Diferença

Com o aumento da esperança de vida, a diminuição da natalidade, entre outros fatores de ordem social, o envelhecimento demográfico tem vindo, cada vez mais, a constituir-se como uma problemática a merecer especial atenção por parte da sociedade.

O envelhecimento é um processo natural, complexo, contínuo, heterogéneo, inevitável e ocorre a nível físico, psicológico e social, sendo um fenómeno profundamente influenciado pelos valores sociais e culturais.

No entanto, embora o envelhecimento acarrete necessariamente algumas perdas, não se pode afirmar que a dependência física, cognitiva, afetiva ou social sejam características exclusivas das pessoas idosas. De qualquer forma não podemos escamotear a evidência de que ao processo de envelhecimento estão associadas transformações que tornam o ser humano mais suscetível a situações de dependência.

Para responder a essa dependência, paulatinamente, da prioridade concedida aos serviços e equipamentos tipificados e standardizados e um grande investimento na institucionalização, passou a conferir-se maior relevância à manutenção das pessoas idosas no seu quadro de vida, assistindo-se a um desenvolvimento dos serviços de proximidade. Viver na sua própria casa é, para a pessoa idosa, uma dimensão extremamente importante da sua qualidade de vida, uma vez que simboliza a salvaguarda do sentido da sua integridade pessoal.

A reflexão gerontológica atual enfatiza a importância da organização de serviços que contribuam para a prossecução de uma política orientada para a valorização do quadro de vida das pessoas idosas, nomeadamente através da construção de um ambiente securizante e de qualidade, adequado às suas necessidades, e que garantam os seus direitos sociais e de cidadania.

Defender a consolidação e o aumento das respostas de cuidados no domicílio, não significa deixar de lado a importância da criação de outro tipo de respostas para a população idosa, sobretudo as que apresentam elevados índices de dependência1 . Essas respostas podem passar por estruturas residenciais, desde que repensados os seus modelos de intervenção, ou por estruturas integradas que possibilitem a intervenção social, de saúde, de ocupação, entre outras, no seio das comunidades locais. De facto, em muitas situações, o ingresso numa estrutura residencial é mesmo a única solução, não podendo ser simplesmente rejeitada ou condenada. Essencial é que as respostas existentes sejam melhoradas com vista à promoção de uma vida digna para os seus utentes.

Não obstante o facto de o SAD permitir às pessoas idosas em situação de dependência que estas permaneçam no seu domicílio, evitando ou adiando a sua institucionalização, ele não é, por si só, suficiente, em muitas situações, para conseguir um nível de qualidade de vida desejável. Na realidade, sem um esforço integrador e sem serviços complementares, pode converter-se numa institucionalização no domicílio, sobretudo se os planos de intervenção forem homogéneos e padronizados em vez de flexíveis e heterogéneos (Carvalho, 2012).

Não obstante a filosofia do primado da manutenção da pessoa idosa no domicílio ser uma ideia de força atual, apresentando-se tendencialmente como um mainstream da política de cuidados sociais, ainda se constata que: os serviços de cuidados no domicílio são insuficientes; que o pessoal afeto ao SAD tem ainda insuficiente formação profissional; que os serviços carecem de alguma flexibilidade face às necessidades concretas das pessoas (e.g. apoio à noite e aos fins de semana e feriados) e que as intervenções dos vários profissionais e setores são por vezes pouco coordenadas e articuladas.

Apesar das transformações necessárias a empreender, sabemos que o SAD representa uma estrutura altamente vantajosa no cuidado às pessoas idosas em situação de dependência, ajudando a postergar ou evitar a institucionalização, dando suporte às famílias e cuidadores; permite um incremento do conforto e da privacidade para o utente, bem como um aumento da segurança experimentada pelo mesmo; possibilita também um maior envolvimento do utente e da família no planeamento e na execução do plano de intervenção, e uma parceria entre os prestadores de cuidados informais e os formais.

1. É importante relembrar que o SAD não existe exclusivamente para pessoas idosas, devendo beneficiar todos os segmentos da população que dele necessitem. Exemplo disso é o trabalho realizado pela AFID.

"...o envelhecimento demográfico tem vindo, cada vez mais, a constituir-se como uma problemática a merecer especial atenção por parte da sociedade..."

Mas para que tudo isto seja possível, é necessário que estejam criadas determinadas condições para a permanência da pessoa idosa no domicílio, designadamente: estabilidade clínica, apoio de (pelo menos) um cuidador com competências para o efeito; um ambiente adequado às necessidades da pessoa idosa e da sua situação; garantia e facilitação de acesso a serviços profissionais, nomeadamente sociais e de saúde; adequadas condições financeiras e habitacionais, entre outras. A ausência de uma ou mais de uma destas condições coloca em causa não apenas a segurança e a qualidade de vida da pessoa idosa, bem como o desenvolvimento e a prossecução adequadas da resposta SAD bloqueando também a sua eficácia e eficiência plenas.

Nesta linha de pensamento, requer-se então uma conceção mais abrangente de Apoio Domiciliário, que radique numa preocupação em que o enfoque da intervenção e da prestação de cuidados não seja a doença, a incapacidade, a limitação, mas a promoção, a manutenção e a recuperação das capacidades e potencialidades existentes, envolvendo também aspetos educacionais e preventivos, bem como medidas de reabilitação. Para isso é necessário garantir: respostas baseadas no respeito pelos princípios da dignidade humana, da manutenção ou recuperação permanentes da autonomia, num quadro mais amplo do exercício da cidadania; uma atuação que potencie e ative as competências dos indivíduos, numa lógica de fazer com (apoiar) e não de fazer por (substituir); o desenvolvimento de equipamentos e serviços da comunidade em termos de número, de adequação, de qualidade e de equidade na sua distribuição territorial; uma aposta na qualidade técnica e humana de todo o pessoal afeto à intervenção, nomeadamente através da promoção da formação e certificação das auxiliares de ação direta, exigência de formação inicial e contínua; o reforço das parcerias e da capacidade de criar relações sinérgicas em função das necessidades das comunidades onde estão inseridas; o aprofundamento das metodologias de diagnóstico e avaliação para uma melhor e mais adequada intervenção; uma maior aposta na informação, formação e apoio aos cuidadores (formais e informais); um efetivo e adequado enquadramento e supervisão do voluntariado; o reforço das estruturas intermédias ou alternativas e complementem a ajuda ao domicílio (e. g. alojamento temporário); uma maior aposta nas equipas de intervenção interdisciplinares (Ribeirinho, 2005).

Concretamente em relação aos profissionais responsáveis pelos SAD, é requerido que possuam um saber, um saber-ser/estar e um saber-fazer teórico e prático sólidos. E, não menos importante, requer-se também alguma criatividade que lhe permita agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, caracterizados, muitas vezes, por zonas de incerteza que, de cada situação, fazem uma novidade a exigir uma reflexão dialogante com a própria realidade que lhe fala.

Por outro lado, exige-se capacidade de diálogo com os diferentes agentes envolvidos na prestação dos cuidados, e competência para encontrar soluções ajustadas a cada utente e sua família, através de uma efetiva capacidade relacional, simultaneamente reflexiva e crítica.

Trabalhar com pessoas idosas em situação de dependência impõe uma abordagem dinâmica e com referências múltiplas e variadas, contrária ao pensamento único e à linearidade, que em nada contribuem para sustentar a prática quotidiana, tão diversa e complexa. Desta forma, os profissionais que trabalham na área da gerontologia precisam de instrumentos conceptuais e operativos para compreender as problemáticas com as quais trabalham e que lhes permitam modelos de intervenção que se enquadrem nesse quadro de referências.

É, pois, urgente a necessidade de recriar a intervenção, de equacionar novas possibilidades e estratégias de intervenção na área da gerontologia em geral, e do SAD em particular (Ribeirinho, 2012). Estas estratégias deverão radicar-se em princípios éticos centrados na liberdade, na justiça, na solidariedade, em suma, na defesa intransigente dos direitos humanos, na ampliação e consolidação da cidadania. Tal só será exequível através do estabelecimento de um compromisso com as pessoas, na exigência constante pela qualidade dos serviços que lhes são prestados, tentando superar o imediatismo a que os profissionais estão sujeitos no quotidiano da sua prática profissional. É neste sentido que defendemos, que é urgente e imprescindível repensar as práticas de intervenção, torná-las mais críticas, mais reflexivas e mais criativas, e que tal só é possível se estas basearem e fundamentarem o seu modus operandi numa referência teórico-prática que "ilumine" a análise sobre o objeto de intervenção. De facto, "A heterogeneidade do envelhecimento, refletida na pluralidade das abordagens da Gerontologia, exige de nós conhecimentos sólidos que, ao invés de nos aprisionarem, nos abram os horizontes para a valorização da diversidade da experiência humana." (Paúl e Ribeiro, 2012:xix).

Só assim será possível aos profissionais cumprirem os desígnios de uma intervenção de qualidade, pautada pelos princípios que a Fundação AFID Diferença nos propõe: ser parceiro na Ética, na Integridade, na Solidariedade, no Respeito, no Rigor, na Humanização, na Inclusão e na Igualdade de Oportunidades. Sendo 2012 o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações assumem estes desígnios ainda uma maior premência.

Carla Ribeirinho



Caminhada semanal dos Idosos

Bibliografia
CARVALHO, Maria Irene (2012) Envelhecimento e Cuidados Domiciliários em Instituições de Solidariedade Social, Lisboa, Coisas de Ler.
PAÚL, Constança e RIBEIRO, Óscar (2012), Manual de Gerontologia – Aspetos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento, Lisboa, Lidel.
RIBEIRINHO, Carla (2005), Concepções e Práticas de Cuidados Sociais no Domicílio, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, disponível em www.cpihts.com
RIBEIRINHO, Carla (2012), "(Re)criar a Intervenção gerontológica" in Moura, Cláudia (org.), Processos e Estratégias do Envelhecimento, Porto, EUedito, pp. 51-63.



D. Lucinda Alves

Serviço de Apoio Domiciliário da Fundação AFID Diferença

De acordo com o INE, mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem sós ou em companhia de outros idosos, correspondendo a cerca de 12% da população residente em Portugal. Na última década, o número de pessoas idosas a viver sozinhas (400 964) ou a residir exclusivamente com outras pessoas com 65 ou mais anos (804 577) aumentou cerca de 28%, tendo passado de 942 594 em 2001, para 1 205 541 em 2011.

Segundo os dados da carta social de 2011, em Lisboa, existem 14 157 pessoas dependentes a receberem Serviços de Apoio Domiciliário.

No total do país, encontramos 90 570 pessoas que usufruem de Serviços de Apoio Domiciliário, dados fornecidos pelas IPSS´s a nível Nacional. Nestes dados não estão contemplados os SAD´s privados e um grande número de pessoas que estão a cargo de outrem, sejam estes outros cuidadores formais (pessoas contratadas para prestarem serviços no domicílio dos idosos) ou informais (familiares, vizinhos e amigos).

O Serviço de Apoio Domiciliário tem como principal objetivo prestar serviços aos idosos, pessoas deficientes ou dependentes, evitando a sua institucionalização. Assim, o idoso recebe os serviços personalizados e individualizados junto do seu meio, no seu domicílio, perto de familiares, vizinhos e amigos. Este serviço não apoia somente o idoso/pessoa deficiente ou dependente, mas também a sua própria família na resolução de problemas de carácter social.

O serviço prestado consubstancia-se de acordo com as necessidades específicas de cada utente, isto é, de acordo com o Plano Individual que é elaborado com o cliente e sua família e em cinco possíveis serviços individualizados: prestação de cuidados e apoio alimentar (que pode incluir duas refeições diárias); higiene pessoal (1 ou 2 vezes por dia); tratamento de roupa; higiene habitacional; e, prestação de apoio a tarefas da vida quotidiana (compras, utilização e pagamento de serviços, acompanhamento a consultas, especialidades, fisioterapia e exames etc.), para além do Apoio Psicossocial.

Saliente-se que a AFID Sénior enquanto resposta social tem em funcionamento um serviço de Apoio Domiciliário diário, para 89 utentes, 5 dias por semana, havendo 20 que usufruem do serviço 7 dias por semana, incluindo fins-de-semana e feriados. Não obstante, um dos maiores constrangimentos do Serviço prende-se precisamente com a necessidade de alargamento do serviço a todos os 89 clientes que usufruem dos serviços 5 dias por semana.

O Apoio a Idosos, Pessoas com Deficiência e Pessoas Dependentes é uma área de vital importância na atividade Social da Fundação Afid Diferença, onde procuramos responder às solicitações crescentes, decorrentes do envelhecimento da população. Temos como objetivos gerais contribuir para a melhoria da Qualidade de Vida dos indivíduos e famílias e retardar ou evitar a sua institucionalização, e como objetivos específicos assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação das necessidades básicas, prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial, de modo a contribuir para o seu equilíbrio, bem-estar e Qualidade de Vida.

No que diz respeito às questões da saúde trabalhamos em estreita colaboração com os Cuidados Continuados do Concelho da Amadora, com os quais mantemos uma relação de proximidade e de resposta rápida às situações sinalizadas, bem como um trabalho de parcerias com entidades de saúde e outras.

A AFID Sénior desenvolve ainda atividades socioculturais para os seus clientes, promovendo assim, passeios, visitas culturais, religiosas, almoços de convívio, e outras atividades de caracter lúdico através do Centro de Convívio.

Importa referir que o Apoio Domiciliário representa também um amigo, uma pessoa com quem o idoso pode falar, sorrir, chorar, conviver e na qual pode confiar, apresentando-se assim como uma solução válida para quebrar o isolamento e contribuir para a permanência do idoso no seu espaço natural, onde se sente mais confortável. Em 2011, lançámos o Projeto de Voluntariado Sorriso Porta a Porta, no qual já contamos com uma bolsa de voluntários que se deslocam a casa dos nossos idosos com o objetivo de combater o isolamento, realizando algumas atividades que passam essencialmente pela Companhia: ir ao jardim passear, ir tomar um chá, ir ao cabeleireiro, entre outras.

> "...mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem sós ou em companhia com outros idosos..."

O SAD está certificado não só pela norma ISO 9001:2008, como também pelos Referenciais da Segurança Social, Nível A, e pelo EQUASS, ao nível da Excelência, o que traduz a qualidade do atendimento e dos procedimentos, proporcionando serviços personalizados e de Excelência àqueles que mais necessitam.

O próximo passo será o de dotar os nossos clientes do serviço de Teleassistência através do serviço STAPA – Sistema Telefónico de Assistência Permanente da Amadora que funciona no Município da Amadora desde dezembro de 2007.

Como inovação para 2012, e com o estimado contributo do nosso parceiro Montepio, vamos contar com o apoio de quatro gruas portáteis, uma importante ajuda na prevenção de problemas de saúde nos cuidadores e na prestação de cuidados individualizados e de qualidade aos clientes do SAD.

A Equipa da AFID Sénior, constituída por 18 Ajudantes de Ação Direta e pela Diretora Técnica, trabalha em articulação com os restantes serviços da Fundação, nomeadamente a Lavandaria, a cozinha, os Serviços Administrativos, as compras, a Direção de Ação Social e a Administração.

Sem a colaboração de todos não seria possível prestarmos serviços com eficácia e eficiência.

Fica o meu muito obrigado e os meus Parabéns a todos os que fazem parte desta Equipa que é a Fundação Afid Diferença e que existe, acima de tudo, para bem servir aqueles que tanto necessitam.

Continuaremos a distribuir Sorrisos Porta a Porta.



Diana Correia
Diretora Técnica do SAD da Fundação AFID Diferença



Imagem 3D do futuro equipamento social – LAR Idosos, Creche e SAD – da Fundação AFID Diferença

LANÇAMENTO DA 1º PEDRA DO FUTURO EQUIPAMENTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

"O que será que imagina a Pedra, imperatriz da vontade, naquele instante de tempo de todas as cores? Será que sussurra que quer ser feliz? Encosta-te um bocadinho ao pé de mim e deixa-me mostrar-te as histórias que aqui vão ser imaginadas ..."

No dia 31 de Maio de 2011, pelas 17,00 horas, Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Joaquim Raposo presidiu à cerimónia do lançamento da Primeira Pedra do futuro equipamento social da Fundação AFID Diferença, constituído por um Lar de Idosos, uma Creche e um Serviço de Apoio Domiciliário, na Praça de São José, Buraca, Amadora.

Testemunharam a cerimónia perto de uma centena de pessoas, das quais destacamos, além do senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Joaquim Raposo, os elementos que constituem os órgãos sociais da AFID e da Fundação, o Presidente da Assembleia Municipal da Amadora, Dr. António Ramos Preto, os vereadores da mesma edilidade, Dr.ª Carla Tavares, Eng.º Gabriel de Oliveira, Dr. António Moreira, Eduardo Rosa e Jorge Paulo, o Diretor do ISS – Instituto da Segurança Social, Dr. Edmundo Martinho, o Presidente da Junta de Freguesia da Buraca, Jaime Garcia, o Padre Bernardo da Buraca, representantes dos organismos oficiais, organizações sociais e empresas locais do Concelho da Amadora, pais de pessoas com Deficiência, associados da AFID e pessoas da comunidade local.

A cerimónia caracterizou-se pela simplicidade, mas foi muito bonita, e dela fez parte a leitura do auto de notícia, que, depois de lido, foi assinado pelos principais intervenientes na cerimónia, enrolado e colocado num tubo, juntamente com umas moedas, na perspetiva que as futuras gerações possam identificar melhor a época da construção do imóvel. O tubo depois de fechado foi enterrado num buraco efetuado no local, onde está a ser erguida a construção, para dar notícia às Gerações Futuras. Depois de enterrado, foi iniciado o processo de tapamento do buraco com cimento. O Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora foi a primeira personalidade a iniciar a colocação de cimento com uma colher de pedreiro, fazendo-a passar para o Senhor Presidente da Fundação AFID Diferença



Imagem 3D do futuro equipamento social – LAR Idosos, Creche e SAD – da Fundação AFID Diferença.



Lançamento da 1ª Pedra, assinatura do Auto de Notícia pelo Presidente da CM da Amadora, Joaquim Raposo | 31 de maio de 2011.



Lançamento da 1ª Pedra, colocação de cimento pelo Presidente da Afid, Domingos Rosa | 31 de maio de 2011.

e, posteriormente, aos convidados mais diretamente ligados ao projeto.

No final, tiveram lugar as intervenções públicas, dos Senhores Presidentes da Câmara da Amadora e da Fundação AFID Diferença, que relevaram a importância do empreendimento para a População e para o Concelho da Amadora.

Após esta pequena cerimónia, mas de grande valor simbólico, estava lançada a Primeira Pedra do Equipamento Social "Lar de Idosos, Creche e Serviço de Apoio Domiciliário" da Fundação AFID Diferença.

O lançamento da Primeira Pedra assinalou o arranque do projeto e a data ficará recordada, por todos, como um marco indelével para a melhoria das condições de vida de muitas pessoas, ao mesmo tempo que significará o aumento da economia local, a criação de emprego e, neste caso, mais apoio social.

O projeto de construção do equipamento social prevê, se tudo correr como esperado, um Lar de Idosos para 59 Clientes, uma Creche com capacidade para 33 Crianças e um Serviço de Apoio Domiciliário para 50 Clientes. O edifício está a ser construído na antiga Estrada do Zambujal, na Praça de São José, Buraca, Amadora.

O terreno tem uma área de 1523 m2, prevendo-se a construção de um edifício com uma área de implantação de 958,98 m2 e de construção 3.389,55 m2, distribuídos pelos seguintes pisos:

Piso (-1) Cave	969,20 m2
Piso (0)	957,59 m2
Piso (1)	731,38 m2
Piso (2)	731,38 m2

O edifício insere-se numa zona habitacional, de construção predominantemente plurifamiliar, com fácil acesso, com boa exposição solar e afastado de qualquer unidade industrial poluente, ruidosa ou insalubre, mas geograficamente central relativamente ao universo de população a que se destina.

O Piso (-1) cave, semienterrado, destina-se a zonas de apoio ao Piso 0, nomeadamente as zonas de despensas, arrumos, lavandaria/rouparia, a casa das máquinas, vestiários e uma sala de descanso para o pessoal. Neste piso, estão ainda previstos 15 parqueamentos para viaturas, incluindo 2 para utilização de pessoas com mobilidade reduzida.

O Piso (0), de entrada, localiza-se num corpo autónomo e dará lugar a uma Creche com capacidade para 33 crianças. As diferentes salas deste espaço abrem-se para um pátio exterior virado a poente, permitindo um prolongamento para o exterior.

O restante piso será ocupado pelos espaços administrativos e de Direção, de refeição, de convívio e de atividades, áreas de serviços de saúde, zonas de serviço da cozinha e ainda as comunicações de acesso vertical.

Os Pisos (1) e (2) destinam-se exclusivamente aos quartos de Pessoas Idosas e salas de apoio.

Estima-se que o custo total do projeto ascenda a cerca de 2.750.000 €, (valores sem IVA), para o qual temos apoio financeiro, a fundo perdido, do Governo, através do Programa Pares, no montante de 1.328.063 €; e da Câmara Municipal da Amadora, no montante de 413.985 €. O esforço financeiro da Fundação AFID Diferença ascende a cerca de 1.007.952 €.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença





TROCA DE EXPERIÊNCIAS AIESEC COM A FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA



Primeiro que tudo, esta é uma das experiências mais incríveis que eu já tive na minha vida.

Eu comecei a trabalhar na AFID, no dia 1 de fevereiro, com a expectativa de ter uma experiência real de trabalho que estabelecesse a minha carreira no caminho certo, comecei então a minha primeira semana e rapidamente aprendi a usar o joomla, uma ferramenta para desenvolver sites, com a ajuda do Márcio fui capaz de fazê-lo rapidamente. Na segunda semana iniciámos um site de testes e comecei a trabalhar no layout que a Yara me deu para que o site ficasse exatamente como eles queriam. Depois e até ao fim do estágio, foquei-me em tornar o site acessível para pessoas com deficiência, utilizando os padrões do W3C, e em adicionar outros elementos interativos, como um botão para mudança de linguagem.

Assim, no final do estágio, tenho orgulho em dizer que atingi as minhas expectativas e aprendi muito, não só no desenvolvimento web, mas também sobre como trabalhar num contexto laboral, aprendi muito, a viver numa cultura totalmente diferente e conhecendo pessoas novas (Portuguesas e não-Portuguesas), o que expandiu a minha rede global. Eu experienciei bastante a cultura Portuguesa, como eles trabalham, como eles relaxam nos fins de semana e como eles se dedicam ao trabalho, todos os dias.

Eu aprendi muito com o Márcio e a Yara, eles estiveram comigo desde o início e ajudaram-me em todos os sentidos, a Dra. Lutegarda também foi uma ótima coordenadora e ajudou-me a ir ao encontro das minhas expetativas.

Gostaria finalmente de dizer que adorei Portugal e que definitivamente gostaria de voltar a Lisboa, num futuro próximo.

Mohamed karara

FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

Reestruturação da Página Web

A AIESEC é parceira de milhares de empresas e organizações sendo a sua solução ao nível de talento humano internacional e ajudando-as a posicionarem-se enquanto marca empregadora mundial.

Através do "Global Internship Program", a AIESEC proporcionou à Fundação Afid Diferença a reestruturação da sua página web. Uma necessidade há muito sentida e que foi conquistada com a ajuda do jovem estudante de engenharia informática, Mohamed Karara (Egipto). Foi uma experiência extraordinária para nós e para ele. Obrigado Karara pela forma como abraçaste este projeto, desde o início.

TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS

AIESEC exchange experience in AFID Diferença Foundation

First of all this experience is one of the most amazing experiences I've had in my life.

I started working in AFID on the 1st of February with the expectation of having a real challenging work experience to set my career on the right track, and so I started my first week by quickly learning how to use joomla to develop websites, with the help of Márcio I was able to finish quickly. On the second week we put a test website online and I started working on the design that Yara gave to me so that the website would look exactly as they wanted. Then till the end of the internship I was focused on making the website accessible to people with disabilities using the w3c standards, also I was focusing on adding additional interactive elements such as a language switcher.

So at the end of the internship I am proud to say that I fulfilled my expectations and learned a lot not just in web development but in working in a working environment, also I learned a lot by living in a totally different culture and meeting lots of new people (Portuguese and non-Portuguese) which expanded my global network. I experienced a lot in the Portuguese culture like how they work and how they relax in the weekends or party and how they go to work every day.

I experienced a lot from Márcio and Yara they were with me from the start and helped me with everything, also Dra. Lutegarda was the best work boss which helped me a lot to meet my expectation.

I would like to finally say that I loved Portugal and would definitely go back to Lisbon in the near future.

Mohamed karara

TESTEMUNHOS



A CONCHA E A ONDA DO MAR

Em certa praia uma concha permanecia na areia. Todos passavam por si sem reparar na sua presença. Não era brilhante tal como as suas semelhantes. Um dia a onda do mar disse-lhe:

- Queres que te traga de volta ao mar? Aqui é o teu lugar! Na imensidão de um mundo grandioso em constante movimento podes conhecer outros lugares e quem sabe até ficares parecida com as outras conchas multicolor.

A concha permaneceu em silêncio...

Passado algum tempo um homem ao passar por aquela praia levou-a e a partir daquele dia embelezou sem igual algo a que chamam vida.

Obrigado AFID por seres essa concha que prima pela diferença e que perante o mar de desafios nos une na construção do porto de abrigo do amor.

Pais e AFIDANCE



Nuno Perestrelo com o filho Gabriel

AMOR QUE FAZ A DIFERENÇA

Preocupado, mesmo antes de o meu filho nascer dediquei, em conjunto com a minha mulher, boa parte do tempo livre a ler sobre as opções existentes em Alfragide. Vimos um colégio particular, duas IPSS e sem sabermos bem como tropeçámos na AFID. A AFID tem creche? Pergunta óbvia. Afinal, nem o poderoso Google a encontra assim tão facilmente... Tem, pois, mas faltava informação credível. De pessoas próximas chegava, no entanto, a palavra necessária: inscreve-o, que não vais arrepender-te.

Ainda ele não tinha nascido e já o nome constava dos registos: a ficha foi preenchida meses antes do parto, com o apoio da simpática senhora que me acolheu no posto de controlo das entradas. Obrigado, disse, boa sorte, ouvi e fui à minha vida. Haveria de saber se a criança seria aceite na AFID. Não há, no entanto, motivos para grande suspense: se escrevo este texto é porque ele foi admitido, claro.

Resistimos, no primeiro dia, a encostar o nariz ao vidro da sala de berçário para tentar ver o que lá se passava. Admito que mais por pudor que por segurança, mas resistimos. E nem uma semana demorou para que os desregulados sonos – e consquentes birras – fossem ao lugar. O que nós, pais, éramos incapazes de fazer, tinha resposta nas mãos de estranhas. A Paula e a Lena, mais directamente, mas também a Lina, a Ana Paula e a Andreia – os nomes importam, acreditem que importam – foram aos poucos entrando na rotina diária da nossa família, foram connosco partilhando alegrias e preocupações, conquistas e até preciosos conselhos.

Elas passaram a fazer parte dos dias do meu filho. E ele, que nunca foi rapaz de dispensar sorrisos a pedido, nunca lhes virou as costas, nunca fez má cara, nunca deixou de esticar-lhes os braços para com elas ficar de manhã. Pai que se preocupa não olha só para os seus filhos, claro. Vê como se comportam as outras crianças. E ao reparar que os outros bebés se comportavam da mesma forma, não tenho dúvidas nem faço cerimónia com as palavras: na AFID o meu filho encontrou uma segunda casa, uma extensão da família. Da AFID nunca me chegou uma má cara – e eu não sou fácil, admito – uma reclamação. Mesmo quando o meu filho se portou mal, foi-me entregue com o carinho que também eu lhe daria. "Oh, pai, ele porta-se tão bem".

Se são as pessoas que fazem as organizações, então às pessoas que fazem a AFID e que do meu filho cuidaram neste primeiro ano de escola só tenho a dizer obrigado. Obrigado pelo amor que lhe dedicaram, pois o amor faz mesmo a diferença.

Nuno Perestrelo (Pai)

TESTEMUNHOS CLIENTES | PAIS



Sara Alves com o filho Francisco

U.A.D.I

Quando o nosso filho com necessidades especiais chega à idade de integrar um Jardim de Infância, colocam-se muitas questões: qual será o tipo, quantidade e qualidade de atenção que vai ter por parte dos professores e auxiliares; como conseguirão estes integrar o nosso filho com dificuldades motoras, de cognição ou de comunicação nas atividades; como serão as condições de acessibilidade e dos materiais adaptados; como conjugar a vertente de socialização da escola com as necessárias terapias, sem prejudicar qualquer das duas vertentes; como será realmente integrado com os colegas e como ensinar as crianças, colegas do Jardim de Infância, a ver o nosso filho como um colega "normal" e não como um colega "diferente". Ou até como será o nosso filho aceite pelos pais das restantes crianças. Enfim, há um sem número de questões difíceis que se nos colocam.

No início do ano letivo foi-nos apresentado o projeto de incluir o Francisco na UADI – Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil integrada na sala Pré-escolar, o que desde logo nos suscitou todas aquelas questões e muitas mais.

Agora que passaram seis meses, podemos dizer que todas estas questões tiveram resposta muito satisfatória por parte da AFID.

No início do ano letivo, depois de uma avaliação das necessidades de terapias e de serem definidos objetivos conjuntos entre toda a equipa e os pais, a AFID conseguiu integrar as atividades do Jardim de Infância com todas as terapias. Assim, o Francisco continua a fazer a fisioterapia, a terapia da fala, a hidroterapia ou a ozonoterapia, sendo os horários das terapias devidamente integrados para que não se percam atividades do Jardim de Infância, como a aula de música ou a aula de ginástica. Nesta, por exemplo, o Francisco participa com a fisioterapeuta, que integra o Francisco nas atividades de ginásio que os colegas estão a fazer.

A vertente de integração e socialização, o Francisco todos os dias é acolhido no Jardim de Infância com os maiores sorrisos da Educadora e Auxiliares, todos os colegas se levantam para dar as boas-vindas ao Francisco e pedem para que o Francisco se sente ao lado deles; o Francisco faz as mesmas atividades que a restante turma e, se tem dificuldades, os colegas ajudam a fazer ou a motivar; devido às suas necessidades especiais, o Francisco é colocado nos aparelhos onde deve estar, o que ajuda ao seu correto posicionamento.

Claro que para que todo este processo funcione, tem que existir sempre um grande envolvimento de toda a equipa e dos pais, bem como uma constante abertura para tratar situações novas que vão surgindo todos os dias. Por exemplo, quando o Francisco começou a ter crises epiléticas, para que todos soubessem agir, a AFID contactou uma associação que ministrou formação a toda a equipa.

Eu diria que a UADI – Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil integrada na sala Pré-escolar funciona porque há diálogo, verdadeira inclusão, abertura às necessidades dos pais e das crianças e muito carinho por parte de toda esta equipa.

Para mim, enquanto mãe de uma criança com necessidades especiais, em que é muito difícil "cortar o cordão umbilical" e achamos sempre que ninguém é capaz de cuidar do nosso filho como nós, porque tem necessidades especiais, todos os dias deixo o Francisco no Jardim de Infância de consciência tranquila de que está nas melhores mãos que poderia estar. E continuo a afirmar que é uma "sorte" o Francisco poder integrar a UADI – Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil da AFID.

Sara Alves (Mãe)



Educadora Cláudia, Francisco e Leonor na Creche



Ação de solidariedade social | Comando Aéreo em Monsanto | 14 de dezembro de 2011 | Fotografia de grupo

COMANDO AÉREO DE MONSANTO

14 dezembro de 2011

O Gabinete de Ação Social do Comando Aéreo em Monsanto realizou durante o mês de Novembro e Dezembro a segunda campanha de solidariedade que teve por finalidade a recolha de alimentos; roupa; brinquedos e produtos de higiene. A Associação prendada com os donativos recolhidos entre os militares, foi a AFID. Achámos interessante desafiá-los a conhecer as nossas instalações, proporcionando uma manhã diferente aos jovens e desta forma informar e sensibilizar a comunidade militar sobre a realidade da deficiência.

No dia 14 de Dezembro de 2011 cerca de 30 jovens visitaram a nossa unidade podendo assistir a uma demonstração cinotécnica, a uma exposição estática com viaturas de transmissões, puderam andar em viaturas blindadas e comunicar entre eles através de rádios. No fim da visita, a Mãe Natal apareceu para oferecer a cada jovem uma lembrança da Força Aérea e do Comando Aéreo, para que recordem mais tarde os momentos que passaram connosco.

Foi um prazer para todos nós conhecer a AFID, que tem desenvolvido um trabalho de qualidade com resultados de excelência e foi com muita alegria que vimos chegar jovens apreensivos com rostos tímidos e reservados, que rapidamente se transformaram em rostos alegres e esperançados, com sorrisos sinceros de felicidade e simpatia, e foram embora com uma atitude mais confiante e cheios de auto-estima.

Agradecemos a experiência vivida convosco, louvando pela forma integra, responsável e digna como trabalham com estas crianças e dizer-vos que vos vimos com a maior admiração e respeito.

Gabinete de Ação Social
do Comando Aéreo de Monsanto

TESTEMUNHOS DE CLIENTES

Grupo Inclusão

Ana Clara | Gostei muito dos cães e das pessoas que acompanhavam os cães, e ainda recebemos, no final, vários presentes. Antes de vir embora, fomos dar uma voltinha num carro de guerra.

Carla Santos | Os cães eram bonitos e fofinhos, dei-lhes festinhas.

Hernâni Brazia | Chegámos ao campo militar e vimos o treino de cães. Também participei no treino. Adorei andar no carro de guerra.

Linda Pires | Os cães eram muito obedientes. Eram cinco cães grandes e um pequenino. Os cães deram-me beijinhos. Vi rádios de guerra e binóculos. Também andei num carro de guerra.

Ana Carvalho | Gostei de ver os cãezinhos, são bonitos, eram fofinhos e amiguinhos. Deram-me muitos beijinhos. Gostei quando os senhores me pintaram a cara para ir andar naqueles carros de guerra.



Ação de solidariedade social | Comando Aéreo em Monsanto | 14 de dezembro de 2011 |Clientes da AFID

DHL EXPRESS PORTUGAL

2 setembro de 2011

A DHL Express Portugal celebrou, de 1 a 10 de Setembro de 2011, o Dia Global do Voluntariado 2011. A iniciativa, realizada pela primeira vez à escala global, contou com a participação de mais de 50.000 Membros do Grupo Deutsche Post DHL, distribuídos por mais de 600 projectos em todo o Mundo.

Portugal deu um contributo importante para a sociedade e a DHL Express no nosso país contou com cerca de 100 Membros e sub-contratados a participar activamente em várias actividades, nomeadamente: Aulas de Equitação, Aulas de Surf, Aulas de Guarda-redes, Karts, Bowling, Visitas a locais de interesse Cultural e Piqueniques.



Ação de voluntariado DHL Express com clientes da AFID | 2 de setembro de 2011 | Hipoterapia

A iniciativa foi celebrada por várias delegações da DHL Express distribuídas por todo o País, representando mais de 10 acções de voluntariado realizadas. Foram envolvidas cerca de 500 pessoas no total, contando com a participação das próprias Instituições de Solidariedade Social beneficiadas, entre as quais se incluiu a AFID.

Para a DHL Express Portugal o Dia Global do Voluntariado assume uma grande importância, pois além de revelar a forte aposta do Grupo Deutsche Post DHL ao nível da responsabilidade social, promove o apoio e integração nas comunidades locais.

Para Américo Fernandes, Director-Geral da DHL Express Portugal e também um dos voluntários participantes nesta iniciativa "O Dia do Voluntariado da DHL revela a forte aposta da empresa em promover o apoio e integração nas comunidades locais. Queremos fomentar o espírito de voluntariado nos Membros da empresa e encorajá-los a dedicar tempo e atenção a causas que tenham um impacto positivo nas comunidades onde estão inseridos. A experiência que tive no terreno com os utentes e os profissionais da AFID foi muito estimulante e motivadora. É exemplar e louvável o trabalho desempenhado pelos Pais e profissionais desta Associação, que diariamente se empenham em proporcionar a estes cidadãos portadores de deficiência uma vida ativa de qualidade."

Nas palavras de Liliana Barata, gestora de Crédito da DHL e voluntária participante na ação de Hipoterapia com o AFID, realizada no dia 2 de Setembro "foi excelente, um dia magnifico! Eu participo em algumas ações de voluntariado fora da empresa, mas este dia em concreto com a AFID foi muito especial e gratificante, pois permitiu-me conhecer pessoas fantásticas, com uma surpreendente capacidade de amizade e afecto"

Lançado na região Ásia-Pacífico em 2008, o Dia do Voluntariado hoje é já celebrado na América, Médio Oriente, África e Europa e contínua a somar sucessos com aumento do número de Membros envolvidos. Estas acções integram os programas de Responsabilidade Corporativa do Grupo Deutsche Post DHL (DPDHL) – GoTeach (Promover a Educação), GoGreen (Protecção Ambiental) e GoHelp (Oferecer Ajuda).

Ana Martinez
DHL Express Portugal



Ação de voluntariado DHL Express com clientes da AFID | 2 de setembro de 2011 | Hipoterapia

TESTEMUNHOS DE CLIENTES

Paulo Fonseca | Gostei muito do passeio e dos cavalos. Os cavalos são animais muito bonitos e grandes. Gostei muito das brincadeiras no autocarro. Eu nunca tinha andado a cavalo e não tive medo.

Filipa Santos | Os meus animais preferidos são o cavalo e os golfinhos. Gostei muito de ir no autocarro a cantar com os meus colegas, os monitores e também os senhores das camisolas amarelas e brancas. O que eu gostei mais foi de pentear os cavalos.

Luís Rosa | Eu gostei de ir ao passeio dos cavalos com os senhores das camisolas amarelas. Também me deram uma a mim e aos meus amigos. Eu gostei muito de dar de comer aos cavalos e também de os pentear. Foi muito fixe.

Rafael Santos | Foi muito engraçado o passeio a cavalo. Gostava muito de repetir a experiência. Os senhores da DHL foram muito simpáticos para nós. Ajudaram-nos, ofereceram-nos um pequeno lanche e uma camisola. Os senhores almoçaram connosco e ofereceram-nos bolo, e depois fizemos uma visita guiada à AFID.

Ricardo Lopes | O passeio foi muito bom. Gostei de andar a cavalo e de ver os meus colegas a dar de comer aos animais. Os cavalos são muito bonitos. Gostei muito do passeio de autocarro e também dos senhores das camisolas amarelas. Foi muito bom.





F. LIMA

No verão do ano passado 2011 tivemos uma novidade. Após contacto entre a Fundação AFID e a empresa F.Lima S.A. ambas decidiram iniciar uma parceria.

Desde então temos os "nossos" jovens André e Rafael que todos os dias nos acompanham na nossa actividade laboral. Como em tudo na vida foi um processo de adaptação entre todos, pessoas, locais actividades, rotinas tudo era novo, quer para eles quer para as pessoas que trabalham na F.Lima. Começou por umas breves horas e agora já estão nas instalações quase todo o dia. Claro está que temos sempre uma atenção especial para que não haja qualquer incidente, dados os meios mecânicos em que estão inseridos. Contudo ambos, neste momento, demonstram um à vontade e um conhecimento muito superior àquele que detinham quando chegaram. O impacto inicial de adaptação tem vindo a ser suavizado o que minimiza os efeitos que sentimos no nosso dia-a-dia.

Tenho de expressar a "diferença" que fez a Administração da F.Lima ter permitido que esta parceria pudesse avançar. Tenho também de salientar o forte contributo que os colaboradores da empresa têm demonstrado para com o André e o Rafael, com especial atenção para as pessoas que mais directamente com eles colaboram.

Foi um desafio e alegro-me de dizer que foi ultrapassado por todos e principalmente pelo André e o Rafael, os quais estão de parabéns pela entrega que nos dão todos os dias.

P.S. Quando o Rafael me pergunta se para a semana estarão cá todos os dias e lhe digo que sim, é óptimo ver o brilho que lhe passa nos olhos...

Equipa F. Lima

TESTEMUNHOS DE CLIENTES

Rafael Santos | Eu chamo-me Rafael Santos, tenho 25 anos e trabalho na F. Lima e embalo produtos como por exemplo: canela, louro, bolachas e chás. Gosto de lá trabalhar, de lá almoçar e gosto também dos meus colegas.

André Rodrigues | Eu trabalho na fábrica F. Lima, tenho que vestir uma bata branca. Gosto de lá trabalhar. A Cirila, a Carina e a Isabel são as minhas melhores amigas. Eu tomo lá o pequeno-almoço e lancho. As minhas tarefas são embalar bolachas, caixas de chocolates, compridos, paus de canela, folhas de louro e chás.

BNP PARIBAS

No âmbito da nossa política de Responsabilidade Social e porque queremos fazer a Diferença, decidimos no Verão de 2011 avançar com uma parceria com a AFID no sentido de termos a colaboração de alguém DIferente.

Do nosso primeiro contacto com a AFID até termos conhecido a Tatiana foi um ápice.

A Tatiana foi integrada em Outubro de 2011 no nosso departamento de facilities em regime de part-time (manhãs). As suas principais tarefas diárias passam pela distribuição de fruta fresca a mais de 600 colaboradores, a reposição de café, chá entre outros e a organização/ gestão das nossas copas. Tudo o que a Tatiana faz é com alegria, e consequentemente dedica-se de coração às suas tarefas, fazendo sempre o seu melhor.

A Tatiana é em todas as ocasiões, ao contrário de muitos de nós, uma pessoa simpática, atenciosa, afável e prestável. Esperamos que a Tatiana continue a gostar de trabalhar connosco tal como nós gostamos de trabalhar com ela.

Equipa BNP Paribas



TESTEMUNHOS DE CLIENTES

Tatiana Nascimento | A minha experiência está a ser muito positiva, eu adoro estar no banco, gosto das minhas tarefas, as pessoas são muito simpáticas para mim e gosto muito dos meus colegas de trabalho. O banco onde trabalho é no Parque das Nações.

Estou muito contente com as minhas tarefas e por saber que vou ficar no banco mais um ano. Esta semana tive doente mas estou melhor agora. Comecei a fazer terapia da fala para futuramente falar melhor. Sinto-me muito contente.

INTERCÂMBIO DE CULTURAS SONHOS GRAVADOS NA MEMÓRIA DE SER



"As obras de arte foram encantadas pelos seus mágicos-criadores, e os espectadores submetem-se à magia e, na melhor das hipóteses, são afetadas. O poder do objeto cura e educa, edifica e concede poderes."

In "Como Educar a Alma", Arte e Arquétipo, de Daniel J. Boorstin

Desde há vários anos que a AFID se junta, com os seus jovens criadores de sonhos, aos pintores, aos poetas, aos músicos, num intercâmbio cultural, numa expressão de valor único no panorama das artes, viradas para a solidariedade e convívio salutar.

A AFID é um exemplo, de como uma Fundação exerce essa nobre missão de apoio às famílias e jovens com dificuldades, criando condições de melhoria da sua autoestima, através das artes, meio único de criação para a felicidade do Ser, ferramenta que constrói a união dos afetos e das sensibilidades.

E aí, tendo o apoio do Pelouro da Cultura, da Câmara Municipal da Amadora através das suas Associações Culturais, com esses pintores, escultores, poetas e músicos, se iniciaram como o Círculo Artur Bual, o Arco Artis, da Damaia, o Atelier das Artes da Profª Teresa Augusto, os Mestres Pádua, José Ruy e tantos outros que se aproximaram e fizeram uma festa num alcance sublime, só compreendido pelos de coração livre e aberto.

Do barro, ao desenho e à pintura se desafiaram os artistas da AFID a interpretar quadros de Paula Rego, Júlio Pomar, Graça Morais, de Julião Sarmento, Vieira da Silva, Bartolomeu dos Santos, Cargaleiro, Resende, Nikias e tantos outros.

E o espanto acontece sempre que transmitem essa sensibilidade, essa forma de revelar, num intercâmbio salutar onde se misturam as técnicas e os gostos estéticos, os valores humanos num contributo para o espelhar da verdade criativa de cada um.

E neste espelhar, está a competência dos seus técnicos, motores de dedicação e excelência, cuja atitude de empenho ultrapassam muito a generosidade e a vulgaridade de mais uma função profissional. Obra de poetas que acompanham e fazem despertar esses sonhos numa condição humana impar de grande alcance.

Com referências e prémios internacionais, a AFID tem a vertente de ficar na história solidária de visão larga, em prol da melhoria da condição do conforto daqueles que tanto necessitam de poder disfrutar num Mundo melhor.

Abençoado intercâmbio e parabéns ao Dr. Domingos Rosa e a sua extraordinária equipa, pelo apoio a estas famílias que são também nossas.

Eduardo Nascimento
Responsável pela Galeria Municipal Artur Bual



EXPOSIÇÕES E CONCURSOS 2011



O ano de 2011 foi um ano muito positivo no que diz respeito ao desenvolvimento e divulgação da área artística da Fundação AFID Diferença, nesse sentido, gostaríamos de agradecer o apoio de todos - parceiros, amigos -, pois sem essa grande força não teria sido possível chegar onde chegámos.

Sabemos que ainda temos um longo caminho para percorrer: queremos sonhar mais, queremos acreditar – e acreditamos – que podemos fazer a diferença e mostrar ao mundo o trabalho talentoso e criativo que é desenvolvido nas nossas oficinas, nomeadamente de Cerâmica, Pintura e Tecelagem Manual; queremos imaginar - e imaginamos – mais sorrisos, mais histórias, mais vontades, mais projetos.

Queremos construir projetos com uma força indomável de vontade, queremos conhecer Portugal e o Mundo e queremos que nos conheçam a nós, aos nossos jovens, aos nossos talentos.

O trabalho que desenvolvemos nesta área tem sempre um denominador comum – A Inclusão de Pessoas com Deficiência – e está geralmente orientado segundo uma Estrela muito especial: POLARIS. Trata-se de um conceito idealizado pela Fundação AFID Diferença com o intuito de valorizar a igualdade de oportunidades e de participação, num discurso criativo e contemporâneo. Reúne sob este título um conjunto de atividades expositivas, no domínio das artes e ofícios e artes plásticas. Queremos ser uma Janela de Oportunidades, aproveitar cada momento e mudar muitas vidas.

Unidade Artística da Fundação AFID Diferença

Janeiro



MUSEU DO ORIENTE
"POLARIS – JANELAS DE OPORTUNIDADE"

Apoios: Fundação do Oriente e INR - Instituto Nacional para a Reabilitação
Participação: Anabela Mota, Carla Gomes, Cátia Mourão, Cercica, David Oliveira, Diogo Costa, Fundação AFID Diferença, Guilherme Duarte Ribeiro, Isa Duarte Ribeiro, José Nuno Lamas, Mina Anguelova, Rita Andrade e Valter Ventura.

O título da Exposição teve como origem uma obra coletiva, com o mesmo nome, dos artistas da Oficina de Pintura da AFID, e que em 2010 ganhou o 1º prémio no Concurso de Arte e Criatividade de Almada: André Paulo, Luís Ferreira, Miguel Tintas, Marcelo Durão, Nuno Geada, Tiago Lopes, Adélio Albino, Pedro Martins, Ana Judite, Andreia Bulhão.

Abril



SP TELEVISÃO
"NA PONTA DOS DEDOS"

Apoios: SP Televisão | | Participação: Fotógrafo Paulo Castanheira e Fundação AFID Diferença.

Uma exposição que pretendeu reencontrar um projeto de colaboração entre o fotógrafo Paulo Castanheira e a Fundação AFID Diferença, no qual 18 artistas da AFID foram fotografados a reinterpretar outros artistas. Para mostrar que podem parecer diferentes, mas são iguais na vontade, perseverança e atitudes.

Junho

A ARTE DA TERRA | EXPOSIÇÃO "ANTÓNIO-SANTO D'ARTE"

A Arte da Terra, uma loja cheia de magia, apresenta, desde 1996, os argumentos da cultura, das artes, da qualidade do que é "feito em Portugal". Anualmente, dá-nos a conhecer diversas exposições temáticas, nas quais encontramos centenas de obras e artistas portugueses. Desde 2010, a Fundação AFID Diferença tem a honra de partilhar este magnífico espaço com tantos outros artistas.

MARCA TOMA LÁ | OBJECTOS DIFERENTES

Um Projeto de Design Social que surgiu de uma vontade de qualificar os recursos e produtos de públicos vulneráveis de 8 instituições, entre elas a AFID, e que conta com a colaboração da designer Susana António. A marca participou na Feira Internacional do Artesanato (FIA), na Fiartil e no Mundo Mix (em maio). http://toma-la.com/



EGEAC
CONCURSO SARDINHAS
FESTAS DE LISBOA'11

Foi com um espírito aventureiro que a Fundação AFID Diferença participou no Concurso Sardinhas Festas de Lisboa'11 | E... é com muito orgulho que comunicamos que tivemos uma Sardinha Vencedora – Paulo Ferraz e Ana Isabel Jesus - que participou na campanha de comunicação das Festas de Lisboa'11. Na Exposição "a sardinha é minha" estiverem expostas mais 6 sardinhas, da Fundação, apresentadas a concurso.



LOUSÃ
ARTES PARA TODOS

"Artes para Todos" - espetáculos, exposições e outras atividades culturais - tratou-se de uma iniciativa pioneira, inovadora e com forte responsabilidade social, relacionando as artes com a questão da deficiência e constituiu o culminar do projeto "Lousã, Destino de Turismo Acessível", que tem vindo a ser desenvolvido por este município. A Fundação Afid Diferença participou nesta iniciativa com peças das Oficinas de Cerâmica e Tecelagem Manual.

Agosto



IV BIENAL INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
NA ILHA DO PORTO SANTO,
SOB O TEMA "HOMO VIRTUALIS"

Através da parceria que o Comissariado da Bienal estabeleceu com a ANACED, esta entidade convidou vários artistas a participar nesta tão conceituada Exposição: Exposição "Homo Virtualis" – Coletiva de Pintura. Assim, a Fundação Afid Diferença esteve presente com os artistas: Ana Judite Cardoso, Andreia Bulhão, Délio Albino, Luís Rosa, Miguel Ângelo Claro e Nuno Geada – Oficina de Pintura da Fundação. A iniciativa teve um sucesso de tal ordem que a Anaced foi convidada a apresentar esta Exposição Coletiva em diversas localidades do país. Apresentação que ainda está a decorrer.

Setembro



LONDRES
EXHIBITION #4 MUSEUM OF EVERYTHING

O Museum of Everything, em Londres, apresentou a Exhibition # 4, com mais de 200 obras de artistas contemporâneos internacionais. Destacamos a presença de Miguel Ângelo Claro e Paulo Fonseca da Fundação Afid Diferença e a de Hélder Rodrigues da CERCICA, que participam nesta exposição com a colaboração da ANACED – Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência e com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação – INR. Pode visitar esta exposição em: digevery.com

Novembro



CONCURSO
ARTE E CRIATIVIDADE DE ALMADA

Este concurso é dirigido a pessoas com necessidades especiais e/ou portadoras de deficiências, residentes ou não no Concelho de Almada. A participação da Fundação Afid Diferença foi premiada com os seguintes resultados: a nível individual, 1º prémio "Composição" de Luís Rosa, 2º prémio "Tríptico" de Nuno Geada, 3º prémio "Sobe" de Pedro Martins; a nível Coletivo, 2º prémio "Vela dos Descobrimentos" Peça Coletiva - Pintura e Tecelagem Manual [Ana Carvalho, Ana C. Brás, Ana J. Cardoso, Andreia Bulhão, Bruno Fernandes, Bruno Ramadas, Délio Albino, Filipa Santos, Filipa Sobral, Joana Coelho, José P. Nunes, Marco Baltazar, Marcelo Durão, M. de Fátima Santos, Miguel Tintas, Nuno Castro, Paulo Fonseca, Pedro Correia, Ricardo Magalhães, Tiago Lopes].

Dezembro

POSTO DE TURISMO DA ERICEIRA
GALERIA ORLANDO MORAIS | EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

É com muita alegria que a Fundação AFID Diferença participa, anualmente, na Exposição de Presépios organizada pela CM de Mafra com trabalhos realizados pelos Artistas da Oficina de Cerâmica.



IV CONCURSO NACIONAL DE PINTURA, ESCULTURA E FOTOGRAFIA APEXA 2011

REABILITAR ATRAVÉS DA ARTE

O Concurso destina-se a pessoas com Necessidades Especiais e/ou Deficiência, residentes no continente e ilhas. Pretende-se com este projeto desenvolver a prática das artes plásticas nomeadamente Pintura/Escultura e Fotografia, como forma de realização pessoal e social das pessoas com Necessidades Especiais e/ou com Deficiência. A Fundação Afid Diferença concorreu nas áreas de Fotografia e Pintura e obteve o 3ºPrémio na categoria de Fotografia: Margarida Paulino.



FUNDAÇÃO PT
POLARIS
EXPOSIÇÃO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA | 3ª Edição

Foi com uma enorme satisfação que apresentámos, em 2011, a 3ª Edição da Exposição Inclusiva Polaris com o apoio da Fundação PT e da SP Televisão, no Edifício PT, Fórum Picoas. Artistas Participantes da 3ª Edição: AFID (Pintura); Anabela Mota (Pintura); Cátia Mourão (Pintura); CERCICA (Pintura); David Oliveira (Escultura); Isa Duarte Ribeiro (Desenho); José Carlos Carvalho (Fotografia); Mina Anguelova (Pintura); Paulo Lourenço (Gravura); Pedro Ramalho (Gravura). Momento Cultural: Afidance, Armazém Aér(i)o e Saúl falcão (Violinista).



A ARTE DA TERRA | EXPOSIÇÃO "MULTIPLICIDADES ARTÍSTICAS DE UM FAMÍLIA SINGULAR" | EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
EXPOSIÇÃO POLARIS
"CONFLUÊNCIA DE AFECTOS AFID-PÁDUA"

Uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea, inserida no Projeto Polaris da Fundação Afid Diferença e que pretendeu assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Este ano, a exposição contou com a presença dos Artistas da Fundação, nas áreas de Cerâmica, Pintura e Tecelagem Manual, e do Mestre José Pádua; "uma colaboração artística reveladora da importância e do papel singular que todos temos na sociedade" António Moreira, Vereador da Cultura.



Participação Afidance e Armazém Aér(i)o no Concurso Portugal Tem Talento | Semifinal abril 2011 | Fotografia de grupo (fotografia cedida pela SIC)

QUANDO A PAIXÃO PELO MOVIMENTO SE TRANSFORMA NUM PROJETO DE INCLUSÃO E IGUALDADE.

No início, quando entrei para a Afidance, senti alguns receios, pois não sabia se a entidade, que acabara de me contratar, partilhava a mesma noção que eu tinha de Grupo de Dança e de um Projeto de Dança Contemporânea.

O meu maior receio era que existisse o paradigma da "dança-terapia", e que de facto tem os seus benefícios, mas a "dança por si só já é terapêutica", e não é esse o meu trabalho - eu sou um criativo do movimento que usa o corpo para transmitir ideias, conceitos e também emoções.

Mas, passados 6 anos, não poderia estar mais satisfeito, os resultados obtidos vão para além das minhas expectativas. A Afidance tornou-se, não só num grupo de dança, mas, essencialmente, num ícone nacional de inclusão e de capacidade de pessoas com deficiência, através da arte de dançar. Neste sentido, passa a ser de todas as PESSOAS que acreditam na capacidade do ser humano e na igualdade de direitos.

Uma janela chamada TV:

Na Fundação Afid Diferença existe o lema "uma porta aberta para a diferença", no caso do concurso de televisão promovido pela SIC, Portugal tem talento, uma pequena janela abriu-se e revelou ao mundo o extraordinário trabalho realizado por uma grande equipa. E foi o que foi porque temos alicerces fortes, não foi uma obra do acaso.

Muitos ficaram surpreendidos com a capacidade criativa e artística da Afidance e do Armazém Aér(i)o. Esse fator surpresa, no fundo, revela a expectativa, ou melhor, a esperança que todos nós temos de uma sociedade mais justa, ideal e utópica na igualdade de direitos, e claro, em ser feliz. Felicidade é a palavra que melhor define a nossa participação, contagiámos o público com o nosso sorriso, com aquilo que nos vai na alma, uma alma que está cheia de um sentimento que transborda felicidade por amor àquilo que fazemos.

Emociono-me ao lembrar-me de ver os colaboradores – como a Graça e o Ivo - na plateia dos estúdios da SIC, eles assim como tantos outros viram crescer e cresceram com aqueles "miúdos" que de repente viraram artistas, as nossas estrelas que nos enchem de orgulho.

Resta apenas agradecer e dizer a todos - que de muitas formas colaboraram e ainda colaboram neste magnífico projeto, diretores, pais, artistas convidados e colaboradores da Afid - OBRIGADO.



Edson Carvalho
Coreógrafo e Responsável do Projeto Afidance



A oportunidade de estar integrada no projecto da AFIDANCE é uma grande lição de vida.

Com eles aprendi a aceitar e compreender a diferença, descobri que podemos ser sempre melhores e que devemos levar a vida com um sorriso. Ter passado pela experiência do "Portugal Tem Talento" foi um despoletar de emoções para todos nós, lembro-me quando recebemos a notícia que tínhamos passado no primeiro casting, o brilho dos olhos dos nossos meninos é algo que vou guardar para sempre. Hoje somos uma grande família e foi sem dúvida uma honra poder apoiar e dar visibilidade a esta causa tão nobre "aceitar a diferença é um grande passo para a igualdade", como diz o mestre Edson Carvalho.

Rafaela Gomes
Armazém Aér(i)o



(...) Sendo acrobata no Armazém Aério sempre tive a curiosidade de participar num programa deste estilo, dar a conhecer um pouco do que faço, do que gosto e do que admiro.

Todo este processo fez-me crescer enquanto pessoa, fez-me sentir emoções que nunca senti, fez-me olhar de forma diferente, fez-me acreditar em mim e acreditar na capacidade daqueles que se diz serem diferentes.

Não fomos vencedores do programa é verdade, mas isso é o que as pessoas pensam!

De facto VENCEMOS! Vencemos mais do que qualquer programa é capaz de oferecer como prémio. Esta experiência com os AFIDANCE: fazer algo que eu gosto com pessoas que eu adoro tornou-me um verdadeiro VENCEDOR. O melhor prémio que recebi foi esta experiência que passei com eles e a transformação que me fez quem sou hoje.

Eu só tenho a agradecer aqueles que tornaram isto possível, e a cada um dos AFIDANCE que me receberam como um artista, como um colega, como um AMIGO!

Obrigado AFIDANCE

Michael Almeida
Armazém Aér(i)o



TESTEMUNHOS DE CLIENTES

"Aprendemos muito, uma lição que nunca vamos esquecer."
Hernâni Brazia

"Foi uma experiência inesquecível, uma chapada para muita gente, que achava que éramos coitadinhos, mostramos que temos valor, e a nossa Fundação foi um exemplo."
Ricardo Galante

"Foi tudo muito bonito"
Filipa Santos

"Tenho orgulho da Afidance que mexe muito comigo."
Ana Judite

Atuação Afidance e Armazém Aér(i)o | "Por um fio" no Teatro Dom Luiz Filipe | 24 de março de 2012 | Teresa Santiago e Miguel tintas
Fotografia: Nuno Colaço





Seminário Qualidade de Vida Em Contextos de Intervenção Social, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

SEMINÁRIO II

QUALIDADE DE VIDA

em contextos de Intervenção Social

Com o alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República

ORGANIZAÇÃO: AFID Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente

APOIO: Almeida Garrett · Câmara Municipal Amadora Sempre em Movimento · Caixa Geral de Depositos · Fundação Calouste Gulbenkian · INR instituto nacional para a reabilitação

CONCLUSÕES
DO SEMINÁRIO QUALIDADE DE VIDA EM CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

27 de outubro de 2011



A Fundação AFID Diferença promoveu mais um Seminário, no passado dia 27 de outubro de 2011, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, sob o tema "Qualidade de Vida nos contextos de Intervenção Social". Participaram cerca de 350 pessoas que manifestaram uma enorme satisfação para com os trabalhos realizados e temas discutidos. Presidiu ao encerramento o Sr. Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares.

CONFERÊNCIA DA MANHÃ

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO ORIENTADOS PARA O UTENTE | Prof. Dr. Ignacio Martín – Universidade de Aveiro

O processo de envelhecimento das pessoas com deficiência coloca-nos o problema do dilema residencial e compromete fortemente as suas capacidades funcionais: a ausência dos pais (ou a capacidade dos mesmos de promover os cuidados) provoca a ausência de um suporte social nas pessoas com deficiência, uma vez que são habitualmente solteiras e sem filhos; a falta de integração laboral, ao longo da vida, gera a ausência de uma carreira contributiva que lhes garanta uma maior proteção social; a falta de serviços disponíveis e o custo a eles associados geram uma enorme dificuldade no acesso aos serviços residenciais.

Nesse sentido, um modelo orientado para o Cliente supera as limitações dos modelos centrados na estrutura dos cuidados, nos processos de serviços, nos resultados alcançados ou nas taxas de cobertura. O Cliente aparece como centro da decisão, e, embora seja um modelo mais eficiente, existem ainda alguns desafios de gestão e de funcionamento. O plano de cuidados terá de ser: negociado, o que implica uma maior experiência dos direitos, mas também, um maior grau de responsabilidade por parte do Cliente; individualizado, o que traz consigo um encarecimento do mesmo; assente numa avaliação subjetiva da vivência pessoal, que possibilitará a consideração de uma maior Qualidade de Vida; uma escolha do Cliente, possibilitando a este a escolha do equipamento onde quer residir e os serviços que pretende ter.

A promoção de modelos de gestão orientados para o Cliente traz também a necessidade de redefinir as formas do seu financiamento. Nessa ótica, é apresentado o *Individualised Funding* - um fundo individual, no qual participam os recursos do próprio Cliente, da sua Família e do Estado - para cada individuo seria definido um orçamento próprio, a partir da avaliação da sua dependência e dos serviços a contratar.

MESA REDONDA DA MANHÃ

"IMPACTO DAS METODOLOGIAS DA QUALIDADE DE VIDA NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM IDOSOS" | Moderador: Dr. Adalberto Fernandes (INR) | Dra. Paula Guimarães (Fundação Montepio), Dr. Carlos Andrade (UMP), Dr. Manuel Caldas de Almeida (Hospital do Mar), Enfermeira Ana Campos Reis (SCML)

Face à problemática do envelhecimento, é necessário, em primeiro lugar, romper com os estereótipos que provocam abordagens redutoras na avaliação das necessidades e no desenvolvimento de serviços.

Será necessário promover uma visão de velhice integrada, na essência da pessoa humana, privilegiando os aspetos positivos do envelhecimento e abordagens da linha da inteligência emocional e do envelhecimento intelectualmente ativo.

O envelhecimento não implica apenas o conceito de perda e a consequente necessidade de autonomia ou afeto. É necessário garantir a existência de automatismos culturais e de inovação, de modo a que seja possível valorizar e promover a aprendizagem, em todas as fases da vida.

Também na problemática da pessoa idosa, é necessário garantir a continuidade de serviços, no âmbito das necessidades concretas de cada um, e de acordo com o horizonte da manutenção e promoção da Qualidade de vida (QV).

Face ao aumento da esperança média de vida e à crise atual, é necessário reequacionar o horizonte ao qual queremos chegar, garantindo o acesso aos serviços, o mais generalizados possíveis.

A QV deverá ir para além dos Modelos de Gestão da Qualidade, ou dos Modelos de QV pré-definidos, uma vez que ela reside essencialmente nas relações interpessoais e individualizadas com os agentes de intervenção. Centrar nos clientes toda a



Prof. Dr. Ignacio Martín, Conferência da Manhã

intervenção (e a definição da sua QV) supõe que as pessoas são capazes de dizer o que querem, implica uma perspetiva subjetiva e individualizada, na qual fazem parte os contributos Individuais de cada um. Quando isto não for possível, será necessário que as instituições tenham a capacidade de definir padrões de QV. Os Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas - participação, independência, autonomia, acesso a cuidados e dignidade - podem servir de referência para essa mesma definição.

CONFERÊNCIA DA TARDE

"EXCLUSÃO SOCIAL, INCLUIR: AMPLIFICAR E SEGUIR SINAIS" Prof. Dr. Francisco Ramos Leitão – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O papel estrutural da educação e da formação é a Inclusão Social. Só estamos perante uma verdadeira formação/educação quando possibilitamos e promovemos a Inclusão Social. Para isso é necessário que a tarefa primordial da formação/educação seja a amplificação de sinais que permitam a sua leitura por parte de todos os intervenientes. A amplificação de sinais é uma metáfora para descrever toda a tarefa pedagógica no âmbito dos processos de Inclusão. Ser educador é ser amplificador de sinais, permitindo a apreensão por parte dos recetores, de modo a ser possível a transmissão de conhecimentos que potenciam a Inclusão.

Por outro lado, somos também seguidores de sinais, o que significa despejar toda a teoria e conseguir descobrir os sinais do outro. "Ler, interpretar, dar atenção aos sinais comunicacionais do outro, é a essência da pedagogia", a diferença do outro é o valor da sua individualidade a que todos os educadores devem dar atenção.

A Qualidade na Educação, na Pedagogia e na Inclusão Social é o esforço por ajudar os outros a descobrir o sentido da vida. A situação ideal, da Aprendizagem e da Inclusão, atinge-se no equilíbrio de poderes que "muda gradativamente em favor da pessoa em desenvolvimento".

1ª MESA REDONDA DA TARDE

"EXCLUSÃO SOCIAL NO CONTEXTO EDUCATIVO" | Moderador: Prof. Dr. Francisco Ramos Leitão – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias | Prof. Dr. João Pedro Cunha Ribeiro (Pai), Prof. Dra. Maria Odete Emygdio da Silva (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), Prof. Dra. Isaura Pedro (Escola Superior de Educação Almeida Garrett), Dr. Rogério Cação (Fenacerci)



Mesa de Abertura, Primeiro Vice-Presidente da CIP, Dr. João Gomes Esteves; Presidente da AFID, Dr. Domingos Rosa; Ex-Provedor da SCML, Dr. Rui Cunha; Presidente da CNRIPD, Coronel Costa Braz

Os pais têm um papel fundamental, importantíssimo e primeiro, no desenvolvimento e na construção da aprendizagem dos seus filhos, ainda que muitas das vezes esse papel não seja compreendido pelas escolas.

Os pais que têm filhos com necessidades educativas especiais procuram dois tipos de respostas ao nível da saúde e ao nível educativo: procuram respostas positivas que vão de encontro das suas aspirações, baseadas num processo de aprendizagem; e uma resposta de socialização, como para qualquer outra criança.

O processo de aprendizagem e a socialização só serão de qualidade quando se estabelecer uma relação muito estreita com a Família. O grande objetivo de uma Escola Inclusiva e com Qualidade é permitir que a aprendizagem e a socialização se realizem com todos os diferentes parceiros.

Para as crianças com necessidades especiais são necessários alguns meios auxiliares de apoio, o que implica um importante desafio, contudo, a integração de pessoas com deficiências no meio escolar contribui, não só, para o bem-estar e desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais, mas também, para o desenvolvimento da formação cívica das outras crianças.

2ª MESA REDONDA DA TARDE

"IMPACTO DA CRISE ECONÓMICA NA INTERVENÇÃO SOCIAL" | Moderador: Dr. Carlos Andrade (Fundação António Silva Leal) | Dr. Guilherme Collares Pereira (Fundação EDP), Dra. Isabel Miguéns (SCMC), Dr. Domingos Rosa (AFID)



Prof. Dr. Francisco Ramos Leitão, Conferência da Tarde



2ª Mesa Redonda da Tarde

Toda a disponibilidade económica das organizações sociais é alocada à missão. Nesta ótica, as Organizações do Terceiro Setor (OTS) não possuem uma solidez de tesouraria que lhes permita fazer face às questões do dia-a-dia, nem conseguem estar preparadas para responder a problemas repentinos de stress financeiro. Por outro lado, as organizações sociais estão impossibilitadas de desenvolver atividades lucrativas para financiar as atividades sociais.

A crise implica a não existência de excesso de recursos, e traz consigo o desafio para maiores níveis de eficiência e eficácia que permitam a compatibilização entre a qualidade de serviços e a ação social.

O atual momento de crise será promotor: da inovação e desenvolvimento social; da reestruturação do papel do Estado - enquanto transformador do paradigma do estado social; da redefinição do papel do Terceiro Setor na sociedade portuguesa e da reestruturação da própria sociedade.

A situação presente requererá, a nível macro: uma melhor organização e reajustamento do Setor Estado e a sua articulação com as IPSSs; a alteração e revisão da legislação; a redução das gorduras dos normativos implementados que terão de ser corrigidos para a otimização de recursos e uma revisão das regras de comparticipação das famílias.



1ª Mesa Redonda da Tarde

É necessário que o Terceiro Setor possa criar atividades económicas lucrativas para suportar as necessidades sociais que enfrenta todos os dias e que dizem respeito a todos nós. É necessário uma nova lógica de trabalho, em parceria com as empresas, que passe da lógica do subsidio ao investimento, da caridade à inovação, do mecenato à parceria e da responsabilidade social à partilha de valor.



Juvenal Baltazar
Diretor Adjunto
da Fundação AFID
Diferença

O Quadro "A minha Família" de André Paulo, que esteve presente durante toda a iniciativa, foi sorteado e entregue a Madalena Natividade da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa.



Mesa de Encerramento, Curador da Fundação AFID Diferença, Dr. Murteira Nabo; Presidente da AFID, Dr. Domingos Rosa; Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares; Diretor do INR, Dr. Madeira Serôdio; Representante da SCML, Dra. Rita Valadas.



Mesa Redonda da Manhã

CONCLUSÕES FINAIS:

No momento atual de constrangimento e crise financeira é de todo importante a preocupação pelas questões da Qualidade de Vida na Prestação de Serviços Sociais. Não poderemos deixar de lado a dinâmica de melhoria de um setor que nos últimos anos tem tido um papel fundamental na vida de tantas pessoas.

A promoção da Qualidade de Vida e da Intervenção Social Qualificada implica um desafio sério sobre o seu financiamento; é necessário apostar na inovação social e no trabalho em rede.

Os tempos de crise são momentos de construção de novos caminhos de reestruturação dos papéis do Estado e das Organizações Sociais, de modo a promover e a garantir a prestação continuada de serviços.

Deste modo, ficaram lançados, neste seminário, desafios pertinentes a um aprofundamento futuro das seguintes temáticas:

Metodologias de intervenção com base na Qualidade de Vida – partilha de experiencias, avaliação das necessidades, definição de objetivos e avaliação de resultados; Qualidade de Vida e Sustentabilidade das Organizações; Inovação social.



UM PROJETO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

AS EMPRESAS DE INSERÇÃO

Um pouco de História

No início do Séc. XIX, a economia social era vista como um conjunto de organizações surgidas através dos movimentos cooperativo, mutualista e associativo.

Na sua origem, procuravam responder a problemas e necessidades sociais gerados pelos desequilíbrios das Ações do Mercado. Ao longo do Séc. XX, estas organizações desenvolveram-se de forma mais independente no seguimento da evolução do Estado Social, das tendências da globalização e da economia do mercado.

Atualmente, a economia social é vista numa lógica de ação entre o Setor Público e o Privado, tendente a enfatizar a importância do Terceiro Setor na economia social.

Poderemos caracterizar as empresas sociais através de alguns critérios, tais como:

- Uma atividade contínua de produção de bens ou serviços.
- Um grau de autonomia elevado em termos de gestão.
- A presença de um nível significativo de risco económico.
- Um nível mínimo de emprego remunerado.

Há uma tendência para o surgimento de novas formas empresariais, inovadoras, que assumem um papel fundamental na ação social. Trata-se de um NOVO EMPREENDORISMO SOCIAL - da capacidade de inovar no que diz respeito a:

- Produtos.
- Métodos e organização de trabalho.
- Fatores de produção.
- Relações com o mercado.

Esta abordagem do empreendedorismo social é vista como um novo dinamismo do Terceiro Setor e destaca os aspectos de capacidade de inovação, de aproveitamento de oportunidades, de criação de negócios e de novos mercados.

Empresas de Inserção

As Empresas de Inserção são entidades organizadas numa lógica empresarial de produção de bens ou serviços, em diferentes setores de atividade económica; procuram, acima de tudo, responder às necessidades dos públicos a quem se dirigem. A inserção socioprofissional de pessoas desfavorecidas no mercado de trabalho, através de uma atividade produtiva, constitui uma das vertentes da economia social. Em Portugal, as Empresas de Inserção surgem por iniciativa da Sociedade Civil, estimuladas pelos poderes públicos, numa lógica de implementação Top-Down, e são dinamizadas pelas organizações do Terceiro Setor; à semelhança do modelo francês "Entreprise d'insertion".

As Empresas de Inserção têm uma legislação própria que prevê o apoio financeiro para a criação de postos de trabalho. Os públicos contratados para estas empresas assumem uma heterogeneidade, envolvendo diferentes problemáticas de exclusão social, e revelando, ao mesmo tempo, diferentes capacidades para o desempenho das tarefas. Assim, importa encontrar soluções adaptadas para os trabalhadores que aderem a estes processos de inserção.

A integração no mercado de trabalho dos trabalhadores, após os dois anos de inserção na Empresa, é uma questão muito séria com a qual se deparam estas entidades empresariais.

No sentido de procurar algumas soluções possíveis, poderemos identificar 4 tipos de respostas:

- O estabelecimento de parcerias público-privadas.
- A criação de postos de trabalho permanentes, subsistindo o problema dos baixos níveis de produtividade, constituindo-se como um factor oneroso para as Empresas de Inserção.
- Um acompanhamento e uma supervisão constantes, ao nível da inserção, podem constituir uma alternativa.
- O apoio financeiro aos trabalhadores, com menores níveis de produtividade, aparece igualmente como uma solução.



Afidgreen

A aposta na inovação: Afidgreen e Afidclean

A AFID, desde 1999, que aposta na criação de empresas de inserção, tendo criado a AFIDCLEAN, e mais tarde a AFIDGREEN, em 2008.

O objectivo principal foi o de promover o Direito ao emprego, combatendo a exclusão social de públicos desfavorecidos.

Tivemos como propósito a criação de 10 postos de trabalho para Desempregados de Longa Duração e para pessoas com deficiência, contribuindo assim para a Igualdade de Oportunidades no acesso ao mercado de trabalho.

Esta aposta só foi possível com o apoio do IEFP, que de forma profissional continua a apoiar estas iniciativas.

A AFIDCLEAN presta serviços de limpeza em todos os equipamentos sociais da Fundação Afid Diferença e tem este ano um novo desafio: expandir os serviços para domicílios de Pessoas – Idosos - que careçam desta necessidade.

A AFIDGREEN presta serviços de Criação e manutenção de espaços Verdes, e tem uma carteira de clientes que passam por entidades públicas e privadas.



Afidclean

Sem dúvida que as Empresas de Inserção se apresentam, aos nossos olhos, como uma experiência inovadora e dinâmica; os estudos de viabilidade económica demonstram que estas iniciativas poderão tornar-se numa solução de futuro, ou seja, numa OPORTUNIDADE POSITIVA para combater a crise económica.



Lutegarda Justo
Diretora da Ação Social da da Fundação AFID Diferença





A APOLOGIA DO SILÊNCIO

LIVRO DE POESIA





Já está á venda [www.sitiodolivro.pt] o livro "A apologia do silêncio" de Ana Brilha. A capa é da autoria da Unidade Artística da Fundação AFID Diferença. Legenda: Tecido manual e peça em cerâmica - "Mudas".

O lançamento decorreu no passado dia 12 de abril, no Auditório da Fundação Afid Diferença, e tratou-se de um dia muito emotivo. Um agradecimento especial: Lília Tavares e Carlos Campos (Poeta), pela presença e pelos momentos inspiradores de leitura; Rosária Silva, pela amizade e por ter sido a impulsionadora deste desafio; Ana Brilha, pelas lindas palavras que escreve e por ter aceitado esta parceria; Leonor Gonçalves, pela magia de um momento musical inesquecível com "Danúbio Azul" e "Pedra Filosofal"; a todos os que se envolveram e colaboraram nesta bonita iniciativa. Momentos como este fazem toda a diferença quando partilhados com a força dos AMIGOS.

Fotografias: Rosária Silva e Helena Alves



Projeto Voluntariado

SORRISO PORTA A PORTA

O Sorriso Porta-a-Porta é um Projeto de voluntariado que se destina aos Idosos do Serviço de Apoio Domiciliário - SAD - da Fundação AFID Diferença, que por incapacidade física e mental se encontram isolados ou não têm apoio familiar. Precisamos de pessoas voluntárias que possam oferecer o seu tempo e o seu sorriso, que gostem de conversar e estejam disponíveis para ouvir.

Contamos com a sua ajuda! Contate-nos.

Com o Apoio:

afid

fundação afid diferença

AFID NO PORTUGAL NO CORAÇÃO

1 DE FEVEREIRO DE 2012



João Baião e Filipa Santos



Todos os dias passam dezenas de pessoas pela sede da Fundação. Todas as semanas temos a sorte de receber visitantes e de ficarmos com mais amigos.

Mas não são todas as pessoas, nem são todos os visitantes que nos trazem um tamanho sorriso e que, no final de um longo dia, nos carregam as baterias.

Não se consegue pôr em palavras toda a energia que o João Baião tem, por isso, falar em visita à Sede é até impróprio, pois o à vontade com que ele falou, abraçou e se deu a conhecer aos nossos jovens da AFIDance, do Lar Residencial e a toda a equipa presente não foi de todo a comum visita de um repórter.

Chegou ao final da tarde, já o Centro de Atividades Ocupacionais tinha encerrado, mas à sua espera para lhe mostrarem os seus trabalhos estavam o Hernani, o Rafael, a Ana Clara, o Ricardo e claro, a sua fã número um, a Filipa. Todos tiveram oportunidade de com ele falarem, mostrarem aquilo que tão bem fazem no seu dia-a-dia e até mandarem uma flor para a Tânia Ribas de Oliveira que a recebeu depois em estúdio.

Depois houve direito a atuação da AFIDance. Esta foi uma atuação especial, intimista mas muito divertida, quase como se as muitas pessoas que assistiam no ginásio não estivessem lá. Era o grupo e o João. Era o grupo a mostrar aquilo que os caracteriza, Talento.

Foram duas horas das quais só podemos mostrar e partilhar os pequenos 10minutos da reportagem que passou no Portugal no Coração. Foram duas horas muito rápidas, mas acima de tudo carinhosas e divertidas, com direito a comboio, fotografia de grupo, sessão de autógrafos e tudo. Ficarão, com toda a certeza, na memória de todos e também com toda a certeza, a forrar a parede do quarto da Filipa.

Da nossa parte, Obrigada pela visita!
Para os amigos, a porta está sempre aberta.



Vanessa Ferreira
Ferreira Diretora Técnica do CAO
da Fundação AFID Diferença



QUADRO DE EXCELÊNCIA DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA 2011

Pretendemos valorizar o empenho, a dedicação e a excelência dos nossos colaboradores. Este ano o galardão foi atribuído a António Borges – Toy (Manutenção e Motorista). PARABÉNS TOY E UM ESPECIAL OBRIGADO PELA DEDICAÇÃO A ESTA FAMÍLIA QUE TAMBÉM É TUA.



Atelier do Pão



afid

fundação afid **diferença**

www.fund-afid.org.pt

Um projeto que conta com o apoio do
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

instituto nacional para a reabilitação
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

O Atelier do Pão é um Projeto de Atividades Ocupacionais iniciado em 2011 no Centro de Atividades Ocupacionais - CAO.

OBJETIVOS

Melhorar a resposta às necessidades dos clientes alargando o leque de atividades ocupacionais.

Melhorar a avaliação dos clientes nos domínios de vida doméstica e atividade pré-vocacional.

Garantir o abastecimento de pão para os lanches dos diversos equipamentos da Fundação.

Garantir os bolos para comemoração de aniversários de todos os clientes que o solicitem.

ATIVIDADES

Treinos de compras e seleção de produtos.

Confeção de bolos e bolachas.

Cozedura de pão ultracongelado.

Confeção de doces e compotas.

Workshops de culinária e introdução à cozinha abertos à comunidade.

Gestão de stocks.

Cumprimento das regras de HACCP.

Distribuição dos produtos finais.